



Assinaturas no País:
ANO ... Cr\$ 120,00
SEMESTRE ... Cr\$ 60,00

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Edição de 14 páginas
Preço: Cr\$ 0,60



JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Orgão dos "Diários Associados"

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

N. 95 - ANO 118

DOMINGO, 25 DE ABRIL DE 1943

CONFIRMADA OFICIALMENTE A OCUPAÇÃO DE MEGEZ-EL-BAB

NOVA OFENSIVA ALIADA PARA TUNIS E BIZERTA

DESTINADA AO ANIQUELAMENTO DEFINITIVO DOS RESTOS DO "AFRIKA KORPS"

Q. G. ALIADO, NA ARGELIA, 24 (U. P.) — Despachos da frente confirmaram, hoje, a ocupação de Megez El Bab pelas forças do primeiro exército. Essas informações da frente esclareceram as dúvidas que existiam acerca da verdadeira situação dessa localidade nos últimos dez dias.

VENCERAM A RESISTÊNCIA

ARGEL, 24 (U. P.) — Os combatentes britânicos e norte-americanos iniciaram nova ofensiva conjunta destinada a aniquilar as forças de von Rommel no norte da Tunísia.

Os mais recentes despachos afirmam que, em todos os pontos da linha de frente, os aliados conseguiram avançar, depois de vencer tenaz resistência oferecida pelo inimigo.

O Alto Comando aliado, por sua parte, confirmou a notícia da ocupação de Megez El Bab pelo primeiro exército britânico, com o que terminou uma das mais prolongadas batalhas de terra na Tunísia.

Os soldados do general Montgomery, por sua vez, avançaram consideravelmente na direção de Tunis, aproximando-se muito da planície do litoral onde está localizada a capital da Tunísia. Ao mesmo tempo voltaram a entrar em ação os soldados norte-americanos que conseguiram obrigar os alemães a um grande recuo na direção de Mateur.

Os guerreiros do general Anderson ocuparam, também na jornada passada, Goubellat e Grigh el oued, chegando a menos de quarenta e oito quilômetros de Tunis.

SUPERIOR A ARTHURIA BRITÂNICA

ZURICH, 24 (R.) — O comentarista militar germanico Sertorius declarou, hoje, à noite: "A artilharia é poderosa em toda a frente da Tunísia e de qualidade superior".

TOMOU GOUBELLAT

Q. G. ALIADO, NA ARGELIA, 24 (R.) — O primeiro exército, descendo rapidamente pelo caminho de Bourrada tomou a estratégica cidade — entroncamento de Goubellat.

O oitavo exército, por sua vez, empurrou o inimigo numa extensão de 20 quilômetros, no caminho costeiro e chegou a um ponto intermediário entre Enfidaville e Bouficha.

Assim, a acometida final contra a cabeça de ponte do Eixo ganhou um tremendo impulso e os observadores militares dizem que os acontecimentos nas próximas 24 horas, poderão não ser decisivos, porém muito importantes para determinar quanto tempo ainda poderá durar a resistência do Eixo.

Ha sintomas de que o sistema defensivo totalitário ruirá sob o martelar contínuo dos destacamentos blindados de artilharia e da aviação aliada. As tropas norte-americanas, que foram incorporadas à ofensiva geral, conquistaram vários quilômetros de território pelas montanhas a oeste da capital tunisiana: a 33 quilômetros das posições do primeiro exército.

Se for confirmada a tomada de Goubellat, situada a 22 quilômetros ao norte de Bourrada, ponto inicial da ofensiva do general Anderson, a campanha tomará novo e importante aspecto, pois a cidade se acha sobre dois caminhos estratégicos, um de Bourrada a Menez-El-Bab e outro de Pont du Fahs a esta última. Megez-El-Bab se encontra a 13 quilômetros além de Goubellat, que parece ser o objetivo imediato.

A 35 QUILOMETROS

ARGEL, 24 (U. P.) — As forças francesas estão somente a trinta e oito quilômetros de Bizerta. Esta notícia, que é oficial, demonstra ser o ponto mais próximo do balastrado do Eixo a que chegaram até agora as tropas aliadas.

BOA POSIÇÃO

WASHINGTON, 24 (R.) — Um porta-voz do Departamento da Guerra dos Estados Unidos, declarou, hoje:

"A posição dos aliados na África do Norte, parece boa. Com alguma sorte poderão forçar o exército do Eixo a retirar-se de Tunis, para sua derradeira linha de defesa, em Bizerta."

Entretanto, o Eixo será uma noz dura de quebrar. Mais adiante acrescentou que as posições aliadas estão fortificadas ao extremo, com as boas defesas naturais que possuem. Disse mais que as forças aliadas que operam em torno do Eixo estão apertando cada vez mais o cerco. Todavia, o porta-voz teve ocasião de observar que as "operações são difíceis, devido ao terreno que é muito desfavorável".

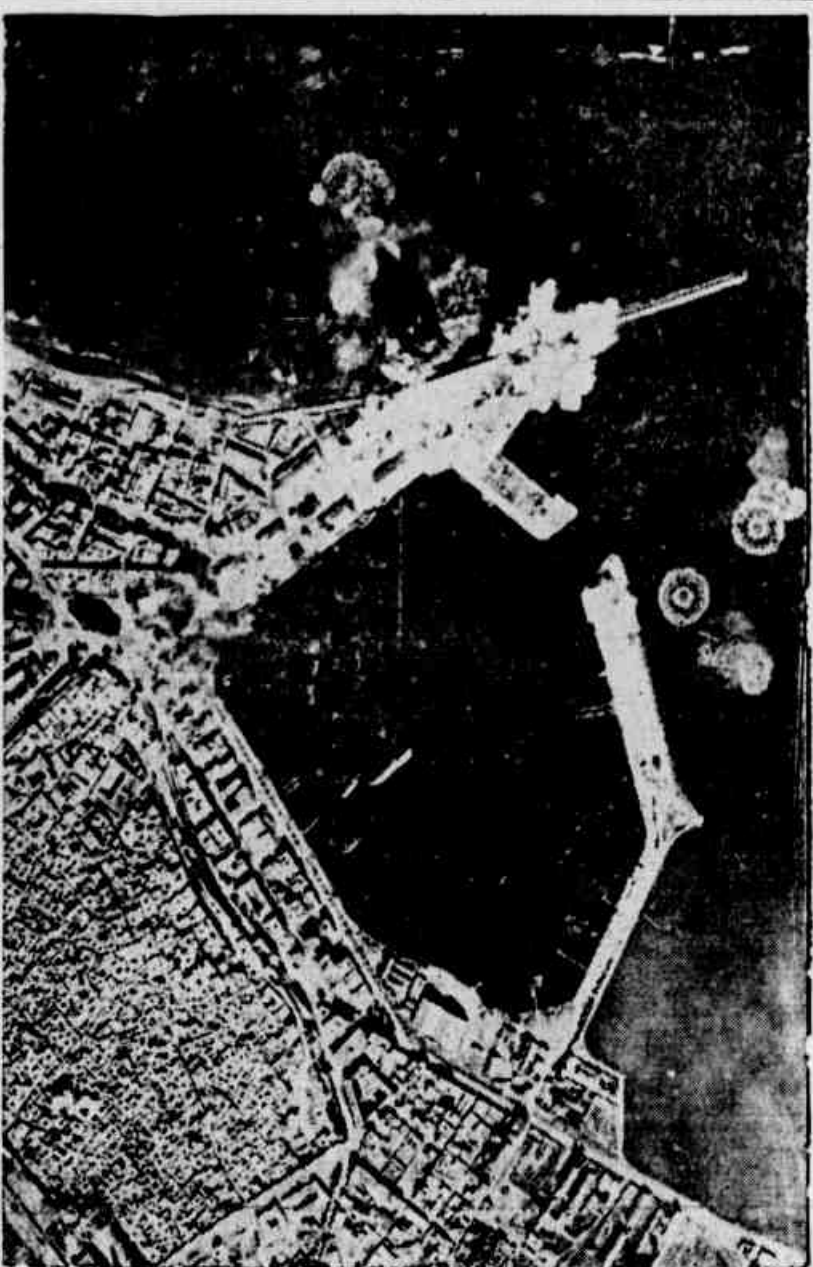
ENTRE ENFIDAVILLE E BU FISCIA

ARGEL, 24 (R.) — A emissora local anuncia que o oitavo exército tem prosseguido no seu avanço ao longo da costa, encontrando-se agora em meio do caminho de Enfidaville à importante localidade de Bu Fiscia.

COOPERAÇÃO NAVAL

WASHINGTON, 24 (R.) — Um porta-voz do Departamento da Marinha, falando sobre as operações navais aliadas no norte

OS RUSSOS INVADEM AS TRINCHEIRAS GERMANICAS AOSUL DE BALAKLEYA



COMPANHIA DERROTADA

200 NAZIS MORTOS — NO KUBAN

MOSCOU, 24 (U. P.) — Num ataque empreendido à noite, ao sul de Balakleya, as tropas russas penetraram nas trincheiras inimigas e aniquilaram, pelo menos, 200 nazistas.

Na área de Kuban, as forças nazistas abandonaram, ao que parece, sua ofensiva, depois de experimentar um milhar de baixas, segundo informações oficiais do exército russo.

INTEGRALMENTE DERROTADA

A luta em Balakleya, a 120 kms. do sudeste de Kharkov, assinala a primeira ação ofensiva dos russos, nesta zona, desde a semana passada. Despachos recebidos da zona de operações indicam que foi integralmente derrotada uma companhia da infantaria alemã, a qual perdeu pelo menos 200 homens, além de prisioneiros e considerável presa de guerra.

INTENSIFICOU OS ATAQUES

Simultaneamente, a força aérea russa intensificou seus ataques contra as bases aéreas inimigas. Os bombardeiros russos martelaram, ontem, por duas vezes, importante campo nazista e destruíram 20 aviões sobre o terreno.

Os pilotos informam que as bombas incendiárias provocaram, pelo menos, 25 incêndios nas instalações do porto. Os bombardeiros russos destruíram essa base da Luftwaffe.

ABANDONARAM AS ACOMETIDAS

Depois de sacrificar milhares de homens e grande quantidade de canhões, aviões e abastecimentos, num ataque de 2 semanas, para ampliar sua cabeça de ponte, os nazistas parecem haver abandonado suas acometidas naquela região.

Somente ontem, as perdas nazistas foram de cerca de 500 mortos, e uma dezena de tanks destruídos. No momento culminante da batalha de Kuban, o inimigo lançou três mil homens na luta de um só dia.

APOIARAM OS ESFORÇOS

Vinte tanks e centenas de aviões apoiavam seus esforços terrestres. A intervenção dos caças russos deu motivo a furiosos combates aéreos. Nestes últimos dias, os russos derrubaram 36 aparelhos nazistas, nessa região.

Na frente ocidental, a artilharia russa bateu posições nazistas, num intenso canhão que silenciou duas baterias inimigas. O fogo da artilharia russa destruiu também 8 reduções inimigas.

VARRERAM OS DEFENSORES

Simultaneamente, os franco-atiradores russos operam contra as posições nazistas, varrendo seus defensores, às centenas. Na área de Byelgorod, ao norte de Kharkov, as habéis forças nazistas deram cabo de uns 30 nazistas, que haviam conseguido penetrar nas posições russas, protegidas pela obscuridade.

CERCADOS

Os sentinelas russos não tardaram em descobrir a presença do inimigo e, ao raiar do dia, os nazistas foram cercados. Apesar de armados com fuzis e metralhadoras, os nazistas foram aniquilados pelo fogo das peças russas.

O fogo dirigido da artilharia russa, a 150 kms. do noroeste de Rostov, inutilizou numerosos reduções nazistas e destruiu muitos canhões e automóveis de abastecimento do inimigo.

INTILIZADOS

Fortalezas aéreas atacaram 2 navios mercantes, na frente da costa da Sicília, sendo que um deles ficou inutilizado. Quinta-feira, nove bombardeiros leves escolheram para objetivos o porto de Arbaton, na costa oriental. Vários navios cargueiros foram atingidos pelas bombas.

Informações oficiais revelam que os bombardeiros aéreos aliados inutilizaram o porto de Messina e o de Palermo, ambos de importância vital para o abastecimento das forças do Eixo, na Tunísia, ou mesmo para uma eventual retirada desses contingentes da África.

TUNIS DANIFICADA

Por efeito dos últimos ataques efetuados por bombardeiros quadrimotores Wellington, a cidade de Tunis está muito danificada. As fotografias apanhadas em vôos de reconhecimento demonstram que uma grande parte dos

A VITÓRIA OFENSIVA DO OITAVO EXÉRCITO — Na fase preparatória da ofensiva lançada pelo general Montgomery, contra as posições do Eixo na linha Mareth, os batalhões dos sapadores desempenharam um papel arduo e de grande importância, removendo as minas terrestres que as tropas inimigas espalharam pelas estradas para impedir o avanço das unidades blindadas britânicas. Vemos, na gravura, um grupo de sapadores do oitavo exército varrendo as minas inimigas, para abrir caminho ao grosso das forças britânicas no seu fulminante assalto à Linha Mareth. Os bombeiros pesados das forças aéreas americanas do Oriente Próximo, recentemente atacaram o porto de Sousse, quando ainda em poder do inimigo, causando serios estragos. A fotografia à direita mostra um aspecto da zona portuária depois do ataque, vendo-se os locais atingidos pelos impactos. (Fotos D.N.P. especiais para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Desembarque dos americanos em Funafuti

E' ASSASSINADO O CHEFE DAS ILHAS ELICE RETIRADA A LEGAÇÃO DOS E.E. U.U., EM HELSINK

PELOS PATRIOTAS FRANCESES EM MARSELHA — FORÇAS HUNGARAS

LONDRES, 24 (U. P.) — Os patriotas franceses mataram o chefe da Milícia Nacional de Marselha.

A Milícia Nacional é uma organização francamente totalitária que colabora com os alemães na campanha contra os patriotas franceses.

A emissora de Vichy, que divulgou a referida notícia, não deu a conhecer o nome do morto.

DESTRUIDA A PONTE

LONDRES, 24 (U. P.) — A importante ponte do rio Dender, na zona oriental da Flandres, foi destruída pelos patriotas belgas.

Soubese em fonte fidedigna que a destruição da ponte causou a interrupção da navegação fluvial durante uma semana.

Os belgas anti-fascistas da mesma região conseguiram destruir também um depósito com 15 toneladas de cereais e 250 toneladas de pólvora pertencente à Liga Nacional Socialista Flamença.

QUASI LINCHARAM OS NAZISTAS

STOCKHOLMO, 24 (R.) — Uma turba de quase 500 suecos enfurecidos quasi linchou um grupo de nazistas suecos que tentavam realizar um meeting.

A polícia teve de disparar tiros de festim contra os manifestantes para que a multidão pudesse ser dispersada.

Os anti-nazistas reuniram-se de frente da sede do partido nazista em Upsala. A certa altura, os nazistas fizeram uma sortida e atacaram a pau a multidão. Foram no entanto rudemente espancados e teriam sido linchados se não fosse a intervenção da polícia que disparou tiros de festim e dispersou a multidão.

Um dos nazistas foi hospitalizado.

REGRESSOU A DIVISÃO

BERNA 24 (R.) — "Uma divisão blindada húngara regressou da frente oriental para seu país" — revelou esta noite a emissora alemã.

MENSAGEM AO POVO HOLANDÊS

LONDRES, 24 (U. P.) — A rainha Guilhermina, da Holanda, dirigiu hoje, véspera do domingo de Páscoa, uma calorosa mensagem ao povo holandês.

A soberana holandesa afirma em sua mensagem que está próxima a hora da vingança e que serão castigados os traidores e autores dos crimes cometidos contra o povo da Holanda.

MINISTRO DO EXTERIO DA CROÁCIA

NEW YORK, 24 (U. P.) — Foi nomeado ministro do Exterior

(Conclui na 2.ª página)

PROTEÇÃO DA ROTA SUL DO PACÍFICO

MELBOURNE, 24 (U. P.) — Uma poderosa força naval norte-americana, integrada por cruzadores e destroyers chegou às ilhas Ellice, a umas duzentas milhas do arquipélago das Gilbert, e desembarcou forças terrestres na ilha de Funafuti.

Salienta-se que o inimigo não tentou opor resistência aérea nem naval ao desembarque aliado.

A ilha Funafuti, que não estava ocupada pelos nipônicos, poderá servir de ponto de apoio para uma futura ação aliada contra as ilhas Gilbert, que se encontram em poder dos nipônicos. Ademais, a ilha Funafuti, uma vez transformada em base aérea aliada, poderá servir para proteger a navegação aliada no sul do Pacífico.

Salienta-se que o inimigo não tentou opor resistência aérea nem naval ao desembarque aliado.

De acordo com informações oficiais sobre os motivos do incidente, mas é muito provável que o mesmo se prenda ao caso diplomático que se observa desde certo tempo entre a Alemanha e a Finlândia.

Apesar disso, não são conhecidos quaisquer portadores oficiais sobre os motivos do incidente, mas é muito provável que o mesmo se prenda ao caso diplomático que se observa desde certo tempo entre a Alemanha e a Finlândia.

Além disso, exigiram que a Finlândia assumisse uma atitude definitiva em relação ao problema de paz em separado. Para

retorcar as exigências do governo alemão, as autoridades de Berlim chamaram, para a capital do Reich, provisoriamente, seu ministro em Helsink, sr. Blucher.

Existia um claro paralelo entre esse caso e a denominada "crise de telegramas" da Dinamarca, quando o ministro alemão Fink foi chamado a Berlim. O desfecho, entretanto, foi diverso.

Após o passo que Fink nunca mais regressou a Copenhague, Blucher voltou a Helsink há alguns dias atrás. Não se sabe o que se terá passado, nesse ínterim, entre a Alemanha e a Finlândia, mas a retirada do pessoal da legação norte-americana talvez deva ser interpretada como resultante da pressão exercida por Blucher sobre o governo de Helsink.

FALTAM DETALHES

LONDRES, 24 (Pelo redator diplomático da Reuter, Randal Neale) — A retirada da maior parte do pessoal da legação norte-americana de Helsink, enfraquece, mas não rompe, os laços de amizade entre os Estados Unidos e a Finlândia.

O que esse gesto revela é apenas assunto de falta de detalhes completos de Washington. Em Londres não se tem ainda conhecimento nenhum do novo incidente que possa ter motivado a ação do governo norte-americano.

A manutenção de relações diplomáticas dos Estados Unidos com a Finlândia, depois da entrada da primeira na guerra, é uma anomalia e não tem paralelo a atitude norte-americana para com o governo de Vichy, onde Washington manteve o embaixador até que a guarnição germanica foi estendida àquela zona.

Os Estados Unidos explicaram, plenamente, os motivos daquela

BRYLCREEM

Contra queda do cabelo

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

NAO ERA ROMMEL

ARGEL, 24 (U. P.) — O comando do primeiro exército britânico esposou-se, recentemente, de um documento datado em 19

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

O SANGUE É A VIDA

CURTIR O SANGUE DE PREFERÊNCIA AO ESTOMAGO

ELIXIR 914

INOFENSIVO AO ORGANISMO—AGRA-
DAVEL COMO UM LICOR.
REUMATISMO! SIFILIS!Tome o popular depurativo composto de
Hermetol, Samambai, Nogueira, Pê de
Perdiz, Salsaparrilha e outras plantas me-
dicinais de alto valor depurativo. Apro-
vado pelo D. N. S. P. como medicamento
auxiliar no tratamento da Sifilis e Reu-
matismo da mesma origem.

Pelos Municípios

CARUARU

Aniversário do presidente Vargas — Futebol —
Sociais — Centro Acadêmico — DiversasCARUARU (Do correspondente
do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)Paróquia de N. S. das Dores —
Sub a orientação do pároco João
Falcão tiveram início, ontem, as
cerimônias da semana Santa, com
a distribuição de Ramos, a um nú-
mero elevado de fiéis. Amanhã de
6 e 30, será a procissão de enfer-
meiros, que como nos anos anteriores,
percorrerá todas as ruas da cidade,
onde se acham doentes com neces-
sidade de receber os últimos con-
fortos da Igreja. Quinta-feira, 24,
às 8 e 30, haverá missa cantada,
sendo neste momento feita a
páscoa dos Homens Católicos de Ca-
ruaru. À tarde, encerrando o Lava
Pés, À noite, Vênus, Seta-fel-
ra, haverá cerimônias às 8 e 30 e à
tarde, procissão do Senhor Morto.
No sábado, as cerimônias terão in-
ício às mesmas horas da sexta-fei-
ra.PARÓQUIA DO ROSÁRIO — Ti-
veram início também, ontem, as ce-
rimônias da Semana Santa, com
paróquia, sob a orientação do pe.
Adalberto Damasceno, auxiliado por
seu irmão, Modesto. Foram distribuídos
Ramos a todos os paroquianos.Hoje continuaram as cerimônias com
Vênus e Seta-felra para os ho-
mens.Quinta-feira, Santa haverá a pa-
scoa dos homens na missa cantada
de 6 e 30. Haverá ainda Lava Pés e
Vênus. Na sexta-feira Santa as
cerimônias da Semana Santa, com
No sábado de Aleluia as mesmas
horas.NOVA MATRIZ DO ROSÁRIO — O
Vigário Adalberto Damasceno vem
envidando esforços no sentido de
reconstrução da nova matriz, já ten-
do em caixa boa soma de dinheiro
para o começo das obras que estão
orçadas em Cr\$ 200.000,00. Reina
grande entusiasmo entre os pa-
roquianos para verem dentro em bre-
ve concluída sua Matriz, velha an-
teira de população católica lo-
cal.ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE
VARGAS: — O aniversário do
presidente Vargas vem sendo comemor-
ado por todas as classes sociais da
cidade, notadamente nos meios au-
tendentes, onde vêm realizando-se
suntuosas festas. Os jornais Vanguar-
da e Defesa, tiveram longos comen-
tários sobre o assunto, com retratosUMA DAS ILHAS
ELLICE

(Conclusão da 1.ª página)

BOMBARDEARÃO AS
SALOMAOWASHINGTON, 24 (U.P.) —
As forças norte-americanas bom-
bardearam, mais 5 vezes, segun-
do os dados nipônicos, as ilhas
Salomão.A base japonesa, situada na
ilha de Munda, foi atacada duas
vezes.

ENCANTOS DE PATRULHAS

NEW DELHI, 24 (U.P.) —

Esfurçaram-se vários encontros de
patrulhas e poucas milhas ao
noroeste de Alibet, em que o
inimigo experimentou perdas.No dia 23, nossas tropas mela-
braram um transporte e outros
alvos na zona de combate de
Mogru.Aviões da RAF bombardearam
Pimbon e outras localidades.
Cargas aliadas lançaram um
vapor fluvial, perto de Mael, e
atacaram uma fábrica e 3 depó-
sitos de abastecimento.Na mesma região, outros ca-
ças caíram dentro de um trans-
porte fluvial japonês.Todos os nossos aviões regre-
saram sem novidades dessas ope-
rações.NAS MONTANHAS DE TAISHA
CHUNG KING, 24 (R.) —
Uma importante batalha está
sendo travada nas encostas de
montanhas de Taisha, no norte
de Honan, onde 40 mil japoneses
tentam desalojar de suas posi-
ções as forças chinesas que de-
fendem as montanhas.O comunicado de hoje fornece
detalhes e diz que a ofensiva
japonesa foi desfeita a 16 de
abril.Várias colunas inimigas ataca-
ram na direção de Lin Shien e
Dino Wan. Está se travando uma
luta na vizinhança do primei-
ro ponto.Ao norte de Kiang Si, dez mil
soldados japoneses, vindos de
bordo de cerca de cem lanchas
a motor, iniciaram um ataque
contra as cidades que se encon-
tram à beira do famoso grande
canal dessa região.

CONSERVAM 18 CONCESSÕES

MOSCÚ, 24 (R.) — O rádio
local anunciou que os japoneses
conservam 18 das 25 concessões
de pesca que tinham em fins de
1942, em Vladivostok. As de-
mais concessões passaram para
as mãos de companhias de pesca
russas.CONFERÊNCIA COM O
GABINETELONDRES, 24 (R.) — O rádio
de Tóquio anunciou hoje que o
general Tojo conferenciou com o
gabinete reformado, ao qual ex-
plicou os motivos de sua recente
alteração ministerial.Tojo continua como ministro
da Guerra e chefe do governo.FALECEU
REPENTINAMENTEDetido o marido para
averiguaçõesRIO, 24 (A.M.) — Faleceu re-
pentinamente, ontem, a dona de
casa de 40 anos, filha do casal
Amélia Pereira dos Santos, filha do
capitão médico do Exército, Joaquim
Ferreira dos Santos. Era enfermei-
ra diplomada pela Escola Ana Nery.
Amélia residia há cinco meses no
Rio, pois sua natural de São Pau-
lo, em companhia do cabo reformado
por invalidez Wilson Melo Ri-
beiro.Sendo enfermeira e tendo adqui-
rido um bom conhecimento de sua
profissão, ela se interessou de modo
que a proprietária da Casa de Saú-
de Santa Cecília, ordenou-lhe que
prestasse assistência profissional so-
lamente. Amélia partiu para Campos
do Jordão, onde conheceu o cabo
Wilson, por quem se apaixonou, a
ele se uniu.O casal, em nada, veio para o
Rio. Mais tarde, faleceu em São
Paulo a avó materna da moça, de-
ixando-lhe em testamento 200.000
crus, num total de 400.000 crus.Amélia tomou, aqui, o serviço
de um advogado que foi a São Pau-
lo e regressou com o cheque da re-
tribuição quanto ao Banco do
Brasil, estando marcada terça-feira
próxima para a "liberação" da posse
de fortuna. Ontem, entretanto, fa-
leceu repentinamente. A polícia de-
tinha Wilson para investigações.

(Conclusão da 2.ª página)

Legislação, Doutrina e Jurisprudência
REGISTO VIIIO Instituto de Aposentadoria e
Pensão dos Comerciantes está por-
tando a regularização de todos
os segurados empregadores que em
1935 eram comerciantes e ainda
exercem atividade profissional. Apuram
o direito de contribuições e compen-
sação de débitos ao pagamento.A todos os segurados, a obrigação
de pagar as contribuições, segundo
alguns dos quais pretendem obter
se a regular.Resposta pela afirmativa. Na
consulta ao espírito da lei através
uma interpretação lógica do Minis-
tério do Trabalho.De acordo com o art. 2º, letra B,
do dec. 183 de 26 de Dezembro de
1935, todos os empregadores e em-
pregados com atividades definidas
no quadro de classificação do art.
7º e alíneas do mesmo decreto, são
segurados obrigatoriamente do I. A. P.
O. e todos os segurados, a obrigação
de pagar as contribuições, segundo
alguns dos quais pretendem obter
se a regular.PRUDENCIAL DE LEMOS
Advogado
Pena 5244, Imperador, 440, 10.
Especialização: Foro Civil, Crimi-
nal e Trabalhista. Consultas e
parcerias
Diretor do Departamento Tra-
balhista — DDTBDERROTA DA
COMPANHIA

(Conclusão da 1.ª página)

parques ferroviários está inutili-
zada, o mesmo acontecendo com
abundante material rodante. No-
tícias oficiais sobre a atividade
aérea de ontem, revelam que os
caças norte-americanos destrui-
ram muitos objetivos inimigos.

GRANDES CONTRATEMPOS

LONDRES, 24 (R.) — A rá-
dio alemã declarou, hoje, que a
primavera prematura havia cau-
sado grandes contratempos às
tropas alemãs na frente de Vol-
khov. "Muito do que nossas tro-
pas construíram, quando a luta
ali se paralisou, foi tornado inútil
por inundações de muitos pés
de profundidade sobre as nossas
posições nesta região pantanosa
e florestal".Normalizará a situação
dos generosRIO, 24 (A.M.) — A coordenação
da mobilização econômica está to-
mando providências para normalizar
a situação de certos generos, que
estão atualmente em completa re-
cessão, no mercado carioca.Na última reunião havida entre o
chefe do setor de preços, o repre-
sentante da coordenação, o repre-
sentante da marinha mercante e o
representante do setor de transpor-
te marítimo, em termos de meio-
das no sentido de melhorar a ca-
pacidade de transporte dos produtos
que estão faltando, principalmente
do açúcar.Essa geração será tratada para o
Rio, aproveitando-se o maior espa-
ço disponível de cada curativo. Devido
a "corrida" que se estava verificando
nos armazéns de Nitro, o prefeito
dali determinou que as vendas
de um quilo de açúcar a cada pes-
soa, tendo, ainda, o freguês de pro-
curar que reside em Nitro. Essa pro-
vidência, como se sabe, foi tomada
no Rio.No Rio, o brigadeiro
Eduardo GomesRIO, 24 (A.M.) — Em avião da
Força Aérea Brasileira, chegou, na
tarde de ontem, ao Rio, o brigadei-
ro Eduardo Gomes. O comandante
da 2ª Zona Aérea, como se sabe,
estava, recentemente, na África do
Norte, percorrendo, demoradamente,
os campos de batalha em que estão
sendo aniquilados pelos tropas an-
ti-americanas os remanescentes do
que foi o "Africa Korps" de Rommel.O brigadeiro Eduardo Gomes teve
oportunidade de avistar-se com o
general Eisenhower, comandante-em-
chefe das forças aliadas, com o ge-
neral Clark, comandante do Quinto
Exército, norte-americano, e outros
famosos chefes de guerra.Ontem mesmo, apesar do dia sen-
tencioso, o brigadeiro Eduardo Go-
mes esteve em conferência com altas
autoridades da Aeronáutica.

ENSAIOS

(Conclusão da 3.ª página)

sob a tutela da portuguesa. O que nos cabe, contra os
excessos de um lado e do outro, é a realização de uma lingua-
gem escrita, e não oral, dentro da maneira brasileira. Uma
reforma violenta, uma revolução linguística, não se justifica
mais hoje. O papel do escritor será o de acompanhar e in-
terpretar a evolução da língua, mas sem a prescrição "segun-
do as tendências pessoais. As reservas, pois, que colocou
diante das reformas do sr. Mario de Andrade não são ditadas
pela gramática. Acho que a proposta de erros nesse domí-
nio só nos resta repetir as palavras do mestre: quem não ti-
ver culpa que atire a primeira pedra... Além disso, os cha-
mados erros de gramática do sr. Mario de Andrade são todos
conhecidos e propostos. Discordo dele, em primeiro lugar,
na questão da linguagem falada. Literatura é uma arte es-
crita, e a linguagem oral não se pode identificar rigorosamente
com a linguagem literária. O próprio sr. Mario de An-
drade não é coerente neste sentido: no lado de trechos da lin-
gua falada enuncia linguagem erudita, às vezes até de go-
sto, clássico. Este arbitrarismo torna-se incompreensível. Ar-
bitrarismo que o faz insistir, como um capricho, em certas
maneiras de expressão, algumas delas tomadas verdadeiras
coquetes. Vejamos alguns exemplos, sob este aspecto do ou-
tro, do bom gosto, e da beleza estilística. A sua insistência
em enumerar os períodos pela variação pronominal, levou-o a
escrever: "Raul Pompeia se vingava. Se vingava etc.". Pergun-
to se a frase não ganharia em vigor com esta colocação: "Raul
Pompeia se vingava. Vingava, etc. Outro caso: "Só um mal
novo? Não me parece que". Tanto o homem de povo como o
letrado diriam: "Não me parece", ou então: "Não me pa-
rece que seja". Escrever, "prá" em vez de "para" constitui
outra questão fechada e sr. Mario de Andrade. Cito estes
dois casos, porém, tirados do seu livro, em que "para" torna-
ria a expressão mais enfática, "prá" crítica, e "prá" de-
fendida. Também o meu conceito da crítica me leva a achar in-
tolerável que num estudo sério o autor use expressões como
esta: "Mas macacos me lambam, etc.". O sr. Mario de An-
drade reprovou e com justiça, o chamado "poema plado" do
modernismo. Acho que a "prosa plada", num ensaio sério
de crítica, merece idêntica reprovção.Só lamentar tais aspectos da língua do sr. Mario de An-
drade porque este escritor tem um estilo que não precisa de
nenhuma extravagância para se impor. Ele dispõe de uma
forma elegante, precisa e bela expressão. Devemos notar,
além disso, que os seus últimos ensaios estão mais livres, dessem-
prelhados e reformados arbitrariamente que ele havia trazido do
movimento modernista. Insisto neste aspecto do problema, me-
nos pelo sr. Mario de Andrade, que é uma autêntica figura
de ponta e de escritor, do que pelo sr. Mario de Andrade
que é um imitador, um imitador que pode encontrar nas
suas reformas um estímulo para a ignorância, a vaidade e a
incoerência. E ninguém mais do que o sr. Mario de An-
drade se tem batido, entre nós, pela consciência profissional,
pelo aprendizado técnico, na atividade dos escritores.

Estados de livros: Rua Duvidas, 18, ap. 304

Os SOLDADOS PRECISAM COMER!



Para ganhar esta guerra, não bastam armas modernas.

São necessários soldados para as manobras. Esses solda-
dos precisam ser mantidos saudáveis... precisam comer.
O transporte rápido e regular dos alimentos, exige
veículos motorizados, veículos que consomem combustível... que
precisam de Nós. Eis porque não podemos, hoje, servi-
lo, como nos tempos normais. Mas todos devem orgulhar-se do
sacrifício que fazem. É uma forma de contribuir para a vitória.
Nosso trabalho, agora, em motores ultra-potentes, submetidos às
mais árduas provas, requer produtos de perfeição até há pouco
desconhecida. Tais recordes de qualidade e eficiência se devem às
incansáveis pesquisas realizadas nos Laboratórios da Atlantic, as
quais, terminada a guerra, contribuirão para que nossos serviços
sejam ainda mais proveitosos.

Atlantic

GASOLINA • MOTOR OIL • LUBRIFICAÇÃO

Luta feroz a baioneta etc.

(Conclusão da 1.ª página)

Por detrás das rochas e trincheiras pre-
paradas, as metralhadoras alemãs tentavam,
desesperadamente, conter o assalto dos britâ-
nicos, que avançavam, cada vez mais, em-
pregando granadas e metralhadoras manuais e
atracando-se com o inimigo corpo a corpo,
com facões e baionetas. Ao cair da tarde a
infanteria britânica levava a melhor e, a no-
itinha, as bandeiras já assinalavam o Q. Q.
"Estamos de posse da elevação."Na quinta-feira pela manhã, foram an-
contrados cadáveres de alemães espalhados
por todo o lado da trincheira. Alguns deles
estavam debulhados sobre suas metralha-
doras de grosso calibre e outros espalhados
pelas trincheiras. Mas, na sua maior parte, ja-
ziam ao ar livre entre as rochas, onde a carga
de baioneta do inimigo foi desfeita pela con-
tra-carga da infantaria do oitavo exército.
Entretanto, a artilharia britânica conti-nua a atacar em apoio ao oitavo exército,
cujas forças estão extirpando as bolsas in-
cluídas do inimigo, no alto de elevações, onde
a infantaria vem realizando uma rápida e
homem em larga escala.Na noite passada, os italianos valeram-se
do luar para uma tentativa de reforçar um
grupo de metralhadoras que se achava isola-
do sobre um dos penhascos da elevação
de Talcuna, que fora alcançada anterior-
mente pelo oitavo exército.O combate prosseguia com violência dian-
te de uma tenaz resistência do inimigo, em
disputa de cada palmo de terreno. A tarefa
de forçar os alemães ao recuo de uma eleva-
ção para outra não será menos demorada.Além, convém salientar, novamente, que
não há, nem pode haver, por enquanto, noti-
cias espetaculosas do oitavo exército. Sem
dúvida, sua tarefa é das mais duras, numa
região onde cada milha custa caro combate.

Retirada a legação dos E.E. U.U.

(Conclusão da 1.ª página)

política com o governo de Pé-
tali, com a qual aliás Eden con-
cordou plenamente. Indubitavel-
mente, há certo limite para van-
tagens desses expedientes, em
tempo de guerra a poder ser pos-
sível que os Estados Unidos ten-
ham considerado esse limite,
que vai se aproximando com o
caso da Finlândia.O novo governo finlandês de-
ve tempo suficiente para de-
monstrar que se estava prepa-
rando para pagar o preço por
sua liberdade do jugo alemão.Ao conhecimento público não
chegou nenhuma intenção seria
sentido.Por outra parte, o argumento
finlandês, repetido frequen-
temente, de que a Finlândia está
empenhada numa guerra apenas
bi-lateral com os russos e não é
apoiada pela Alemanha contra os
inimigos desta, é tão pouco con-
veniente para Washington como
para Londres.Pode conjecturar-se se estas
são algumas considerações que
pesam no momento na decisão
do governo norte-americano. De
qualquer maneira, o Departamen-
to de Estado, sem dúvida,
prestará informações aos gover-
nos da Grã Bretanha e da Rus-
sia.Os acontecimentos explicarão
o resto.

RUTURA DAS RELAÇÕES

STOCKHOLMO, 24 (R.) — Se-
gundo, escreve o correspondente
especial da Reuter, Bernard Va-
lery, em Stockholmo, a ordem do
Departamento de Estado, no sen-
tido de que os funcionários norte-
americanos da legação de Hels-
sinki sejam transferidos para a
capital sueca, levou a opinião pu-
blica a acreditar que é iminente
a ruptura das relações diplomáti-
cas entre os Estados Unidos e a
Finlândia.TRANSFERIDOS PARA STO-
CKHOLMOWASHINGTON, 24 (U.P.) —
O Departamento de Estado anun-
ciou que vários membros da le-
gação norte-americana em Hels-
sinki foram transferidos para
Stockholmo por motivos admini-
strativos, nada tendo a ver a me-
dida com a tensão das relações
entre a Finlândia e os Estados
Unidos.

MENSAGEM DE CHURCHILL

LONDRES, 24 (U.P.) —
Churchill enviou a seguinte mes-
sagem ao chefe das forças aéreas
norte-americanas, general Ar-
nold:— "Lá, com indignação, a no-
tícia sobre a execução de vossos
aviadores, a sangue frio, pelos
japoneses. Ação tão bárbara
quanto, pouco usual, revela de
forma significativa o temor dos
japoneses, de serem bombarde-
das suas fábricas militares e ou-
tros objetivos de sua terra.Ao enviar-vos esta mensagem
afirmo que os aviadores da RAF
aguardam o dia em que possam
voar ao lado de seus camaradas
norte-americanos, para atacar ou-
tros pontos do Japão. Certamen-
te nossa aviação reclamará
sua ampla participação nessa ta-
refa que é por muito tempo de-
sejada e deve ser cumprida me-
lhormente pelas forças com-
binadas de nossos dois povos."MAIS DE 2.500 AVIOES
WASHINGTON, 24 (U.P.) —
O Departamento da Marinha de-
clarou que os porta-aviões norte-americanos transportaram mais
de 2.500 aviões para as diversas
frentes de combate mundial,
que se estendem desde Guadal-
canal até o Mediterrâneo.REGRESSO O SR. WALLACE
BARRANQUILLA, 24 (U.P.) —
O vice-presidente dos Estados
Unidos, sr. Henry Wallace, está
de regresso a seu país, tendo che-
gado a esta cidade, hoje. Ama-
nhã o sr. Wallace prosseguirá
viagem com destino aos Estados
Unidos.CHEGADA A WASHINGTON
WASHINGTON, 24 (U.P.) —
O presidente da Bolívia, general
Penaranda, chegará a capital nor-
te-americana no dia 5 de maio e
ficará hospedado na Casa Branca.Revelou-se oficialmente que o
presidente Penaranda permanecerá
quatro dias em Washington,
visitará depois as indústrias be-
licas de Detroit e Buffalo, indo
em seguida a New York.

RINS DEBILITADOS

A causa
do

Reumatismo

Juntas rijas e inchadas, tor-
tadas pelo reumatismo —
são sintomas de rins debilita-
dos. As dores que esses males
provocam são insuportáveis,
tornam os dias mais longos e
as noites intermináveis, de-
mandando o doente desanimado,
sem forças para o trabalho ou
disposição para os prazeres da
vida. Milhares de pessoas se
arrastam por aí, sofrendo horri-
velmente, quando poderiam
evitar de vez esses padecimen-
tos, seguindo o simples con-
selho que aqui damos.É preciso que seus rins vol-
tem a funcionar normalmente
para isso, o melhor recurso, éEspecialmente preparados
para combater os distúrbios
renais, as Pilulas De Witt ali-
viam as dores imediatamente,
restaurando o vigor e a vitali-
dade ao organismo, graças à
sua magnífica ação tonificante.A venda em todas as Far-
macias e Drogarias.

Pilulas De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Indicadas para Reumatismo, Sciatica, Dores no Costado,
Distúrbios Renais e Moléstias da Bexiga

EMULSÃO DE SCOTT

a maneira mais fácil e se-
gura de tomar-se o legítimo
óleo de fígado de bacalhauCombate os
resfriados
comentários
e a resis-
tência orgâ-
nica

CABO

Melhoramentos municipais — Diversas —
SociaisCABO, 22 (Do correspondente) —
Terminará a 30 do corrente mais o
prazo para pagamento do imposto
predial, correspondente ao 1º semes-
tre de ano em curso, findo o qual
será acrescido de multa regulamen-
tar.Pelo prefeito municipal foi
exonerado, a pedido, do cargo de
agente de estatística deste municí-
pio, o sr. Gelson J. Correia Guara-
nia, que vinha exercendo aquela
função desde 1932.Vem sendo constantemente me-
lhoradas as estradas de rodagem
deste município, principalmente as
que dão acesso às praias do munici-
pio.Após os melhoramentos por que
passou em seu aparelho sonoro, vem
e Casa Santa Antonio apresentando
ao público cabem um programa que
tem agradado geralmente.Foi inaugurado nesta cidade, à
rua dr. Antonio de Souza Leão, o
Hotel e Bar Ideal, de propriedade do
sr. Paulo Casimiro da Silva.Nasceu a 8 do corrente, nesta
cidade, o menino Aldeir, filho do
sr. Alcides de Souza e de sua es-
posa, sr. Adelaide Lima de Souza.Na residência da sua mãe, Ota-
vio Lima e Rodilla da Silva Lima,
nasceu a 14 do corrente o menino
Kamilson.E' ASSASSINADO O
CHEFE, ETC.(Conclusão da 1.ª página)
rior da Croácia, o sr. Nillek
Budik.Foi o que anunciou hoje a
emissora de Berlim.FERIADO 1.º DE MAIO
ZURICH, 24 (R.) — O dr.
Goebbels anunciou hoje, pelo ra-
dio alemão, que o dia 1.º de maio
será feriado nacional, sem que,
no entanto, sejam celebradas so-
lenidades públicas nem igidas
bandeiras nazistas.NOVA OFENSIVA
ALIADA, ETC.(Conclusão da 1.ª página)
Be março, firmado por um ge-
neral comandante chefe das forças
do Eixo que não era Rommel.
O despacho que consignava o fe-
to, refere-se ao desconhecimento
que impera em torno do pa-
redero do marechal Rommel e
da posição que ele esteja agora
ocupando.

REVISTA DO BRASIL

é o verdadeiro espelho
da cultura nacional

★ BRASIL
★ OLINDA
★ JUPITER

3 Pontes da mais alta qua-
lidade, continuamente fa-
bricados por "ORION"

Qualquer dos 3 é 100% nacio-
nal. Qualquer dos 3 satisfaz ple-
namente. Qualquer dos 3 tem
que existir junto ao seu ven-
dedor. Exija-o sempre, pela
sua qualidade e eficiência.

Fabricamos tam-
bém os pontes
A mais a mais,
Sério e Sólido.

S. A. FABRICAS
"ORION"

O Mais Alto Padrão de Excelência em Artefatos de Borracha

PRANAM-FI

"Estou onde sempre estive:

Com a democracia" —
Declara o sr. Flores da Cunha

RIO, 24 (A. M.) — O sr. Flores da Cunha, falando novamente, nos seus apêndices do Itajubá Hotel, afirmou que não tem um programa assentado.

— "Quero agora repousar um pouco. Depois seguirei para Porto Alegre, a fim de ver minha esposa, que está enferma, e abraçar meus filhos."

Falou, em seguida, com carinho, dos entes que lhe são caros. Conserva também suas velhas amizades afirmando que não tem ressentimento de ninguém.

"Enquanto durar a guerra, ficarei completamente alheio às atividades políticas. Seria um crime e obra de impiedade desobedecer a esses problemas, quando o grande problema é ganhar a guerra. Desejaria que todos os brasileiros, confraternizassem para, unidos, darem maior esforço no sentido da defesa do Brasil."

Quando à minha atitude política, estou onde sempre estive — pela democracia."

Falou depois sobre sua permanência na Colônia Agrícola de Dois Rios, elogiando seu diretor, coronel Nestor Veríssimo.

Interpelado sobre quem requereu seu indulto, diz:

"Penso, pelo nome, que seja um moço de Porto Alegre, o qual perdeu o pel no conflito na Intendência Municipal por ocasião das eleições em que também foi assassinado o coronel Vasco Alves Pereira."

Finalmente, passou em revista os nomes de pessoas e amigos que estiveram no Itajubá Hotel. Citou com incoerência o nome do chanceler Oswaldo Aranha, que ali foi acompanhado de seu tio.

Espectáculos para soldados

BELEM, 24 (A. M.) — O capitão de artilharia Carlos Camellar vem promovendo uma série de espetáculos radiofônicos na base americana de Valdeca, com a apresentação de músicas brasileiras, tendo recebido do comandante-chefe da base, coronel Arnaldo, os maiores elogios e um convite para a reprodução dos espetáculos na base de Natal.

Serão, ainda, proporcionados outros espetáculos, nos quartéis brasileiros da Oitava Região. É digna de elogios a atuação do capitão Camellar, cuja iniciativa diverte os soldados na hora de folga, tornando-os melhor dispostos para a vitória final.

Acrescentou o sr. Bento Ribeiro Dantas que também os Estados Unidos se acham certos da colaboração relevante que a

Congresso dos Estudantes da Amazonia

MANAUS, 24 (A. M.) — Realizar-se-á, nos últimos dias do corrente mês, o Primeiro Congresso dos Estudantes da Amazonia. A sessão inaugural será presidida pelo coronel Vidal Pessoa, representante do presidente da República.

O Congresso vem despertando o maior interesse pelo significado dos assuntos que serão ventilados, como a situação cultural dos estudantes da Amazonia e os aspectos socio-econômicos. A Casa dos Estudantes do Brasil, a mulher estudante, o estudante convocado, as reivindicações estudantis, etc.

Nota-se aqui grande movimento em favor da solução dos problemas da Escola Agrícola e Instituto de Educação.

Curso de motoristas

RIO, 24 (A. M.) — Funcionará ainda no corrente ano, segundo declarou o ministro da Guerra, em aviso de 19 do corrente, o curso de emergência de motoristas no serviço central dos transportes para a formação de motoristas das categorias B e C.

Ficou em 261 o número de alunos e de monitores, que serão escolhidos entre os alunos da última turma. O curso terá início a primeiro de junho, só sendo matriculadas as praças mobilizadas e engajadas da primeira e segunda categorias.

A pericia dos pilotos brasileiros impressiona os norte-americanos

De regresso dos Estados Unidos o diretor da E. T. A. Cruzeiro do Sul, fala aos "Diários Associados"

RIO, 24 (A. M.) — Encontramos novamente nesta capital o sr. Bento Ribeiro Dantas, diretor-presidente da Companhia de Transportes Aéreos Cruzeiro do Sul, que acaba de realizar uma excursão pelos Estados Unidos.

Tendo percorrido vários Estados da grande República do Norte, o sr. Bento Ribeiro Dantas pôde fazer uma segura observação acerca da atividade que ali se realiza atualmente, assim falando a O Jornal:

— Nos Estados Unidos, o esforço de guerra é simplesmente empolgante. Todos os serviços de guerra ou com esta relacionados funcionam 24 horas por dia, com intensa colaboração da mulher em todos os setores. A produção das fabricas cresce incessantemente, e todos trabalham com entusiasmo e confiança, sem a menor dúvida quanto à vitória da causa que defendem.

Os norte-americanos interessam-se muito particularmente pela cooperação do Brasil, que qualificam de valiosa, dedicada e extremamente leal. As nossas grandes resoluções, os nossos feitos militares, os golpes de que temos sido vítimas, são motivo para manchetes nos jornais. O nome do Brasil tem ali um poder de magia. Abre portas e remove o que, por qualquer motivo, vilo aos Estados Unidos nestes dias febricitantes.

ENTUSIASMO PELO BRASIL

Referindo-se ao papel decisivo que a aviação está desempenhando no presente conflito, o presidente do Cruzeiro do Sul declarou que os yankees se sentem entusiasmados com a pericia e a dedicação dos nossos pilotos militares, protegidos, com perdas já bem apreciáveis para o inimigo, a navegação ao longo do litoral brasileiro. Eles elogiam também, com calor, a eficiência dos nossos pilotos das linhas comerciais, cuja segurança rivalisa com a das mais reputadas companhias do mundo.

E são unânimes os elogios ao nosso civismo e espírito de cooperação. A satisfação foi intensa quando, numa roda de várias personalidades em Washington, o sr. Bento Ribeiro contou que a campanha do Ministério da Aeronautica, patrocinada pelos Diários Associados produziu até agora a obtenção de mais de quinhentos aparelhos de treinamento destinados à formação de pilotos em escolas civis, custeadas inteiramente pela iniciativa particular.

Acrescentou o sr. Bento Ribeiro Dantas que também os Estados Unidos se acham certos da colaboração relevante que a

avição civil pode prestar ao esforço de guerra. Uma frota poderosa de guerra, a Air Transporter Commander (ATC), chefiada por um antigo presidente da American Air Lines, o hoje brigadeiro C. R. Smith, com centenas de aviões e pilotos tirados na maioria dos quadros civis, vão hoje milhares de quilômetros, diariamente, transportando, por sobre os cinco continentes, armas, tropas, munições, víveres e tudo quanto necessitam os exércitos. Essas requisições a aviação civil desfalcam naturalmente as suas possibilidades, mas o governo está empenhado em repará-las, conhecedor profundo que é da eminente utilidade dos transportes aéreos civis. Há um movimento no sentido de desenvolver as comunicações aéreas com toda a América. Brevemente, os aviões de quatro novas empresas estarão visitando regularmente as principais cidades brasileiras.

NOVAS LINHAS DA CRUZEIRO

Continuando, disse o sr. Bento Pinheiro Dantas que a sua qualidade de brasileiro e a generosidade das palavras com que o embaixador Jefferson Caffery fez proceder a sua chegada aos Estados Unidos, tornaram extremamente fácil a realização do principal objetivo da sua viagem aos Estados Unidos. Crença pela dedicação com que vem executando todos os serviços referentes ao esforço de guerra, pelo esforço de seu pessoal exclusivamente brasileiro — por uma eficiente técnica maior que a de antanho, a Cruzeiro do Sul não encontrou a maior dificuldade em obter os quatro Douglas DG-3 — o avião standard de transporte das grandes companhias estadunidenses — que desejava. Com a chegada dos mesmos, dentro de 6 a 8 semanas, a C. T. A. C. S., que com sua atual frota de 20 aparelhos é a maior da América do Sul, poderá restabelecer a sua linha de Belém, via Tocantins, organizar a de Corumbá e Cuiabá ao Acre, e intensificar o tráfego das suas linhas atuais.

S. Santa em S. Luiz

S. LUIZ DO MARANHÃO, 24 (A. M.) — Encerraram-se as comemorações da Quaresma. Os tempos estiveram repletos de fieis, elementos de todas as classes sociais, numa eloquente demonstração da crença religiosa do povo maranhense. A tarde realizou-se a procissão do martir do Calvário, com grande acompanhamento.

"AGORA O BRASIL ME OUVIRÁ MELHOR"

Os Estados Unidos mudaram os pontos de sintonização de suas estações, transmitindo agora em "ondas dirigidas" especialmente para o Brasil, em português, todo dia, das 18 às 00,30 hs. Recepção muito mais nítida dos novos programas da Notícias e Comentários sobre todos os assuntos, Música sinfônica, de ópera e de jazz, e Rádio-Teatro com peças modernas.

Notem Bem as estações, horários e ondas que são:

WRCA das 18 às 00,30 hs. - 11.890 kcs. - 25,2 mts.
WCBX das 18 às 20,45 hs. - 11.270 kcs. - 19,6 mts.
" das 20,30 às 00,30 hs. - 9.490 kcs. - 31,3 mts.

MURUPITA

Apolonio SALLES
(Especial para os "D. A.")

A dispersão mesma das "beveas" na floresta amazônica tem levado de vez em quando, o seringueiro a procurar em outras árvores, que não sejam do gênero estudado para a produção da borracha, latex que, coagulado, possa ter a mesma aplicação. Não é, portanto, de admirar que, de vez em quando, se apontem novos tipos de árvores produtoras de borracha, cujas características de ordem técnica vão sendo estudadas pelas diversas instituições dedicadas a pesquisas no assunto. Não têm sido poucas as decepções e as conclusões apressadas nem sempre têm trazido resultados apreciáveis para a nossa economia. Entre os casos, porém, de êxito, podemos apontar um, cuja descoberta devemos agora imputar à atividade do Instituto Agronômico do Norte. Refiro-me à murupita.

Ha longos anos passados era habito misturarem os seringueiros com o "latex" da "havea", colhido nas estradas umbrosas do alto Amazonas, o leite de uma outra planta, que, por coagular mais vagarosamente, permitia exportar-se "estradas" maiores, sem a preocupação da volta à casa dentro de limitado espaço de tempo. Esta árvore, a murupita, não era incluída entre as que podiam ser consideradas, isoladamente, como produtoras da borracha. E tanto assim era que, até agora, o seringueiro ocultava como fraude esta mistura que o ajudava a viver. O "Agrônomo", entretanto, cumprindo a sua missão de tudo investigar, procurando tirar conclusões imparciais dos fatos constatados no laboratório e no campo, começou, desde logo, a experimentar o latex da murupita, a árvore do gênero sapium, isoladamente, procurando a razão de ser de uma "fraude" não tolerada pelos importadores.

As investigações não tardaram a mostrar um roteiro. O latex da murupita, coagulado mais vagarosamente do que o da havea, nem por isso deixa de ter as mesmas e melhores qualidades ainda, como bem se pode verificar dos gráficos à mão nos arquivos do I.A.N.

A murupita, com uma distribuição geográfica maior do que a havea, pode produzir latex industrializável para os mesmos fins que a melhor borracha retirada da Amazonia. A importância dessa descoberta é grande por si, porque enfim é mais uma fonte do latex precioso. Mas na Amazonia reveste-se um significado especial: é que se presta à sistematização das plantações de árvores de borracha, medida indispensável para o terreno da exploração garimpeira do latex, no meio da floresta inabitável. Hoje, contra esse programa, há o impedimento difícil de remover, por demandar muito tempo, da excessiva susceptibilidade da havea às pragas e doenças, sobretudo à chamada praga da folha (Dithideia ulii), que tem diminuído plantações superiores a 60 %.

Com a murupita, entretanto, não se tem que contar com esse risco. Resiste perfeitamente, e até agora, não se encontrou uma folha sequer atacada pelo fungo devastador.

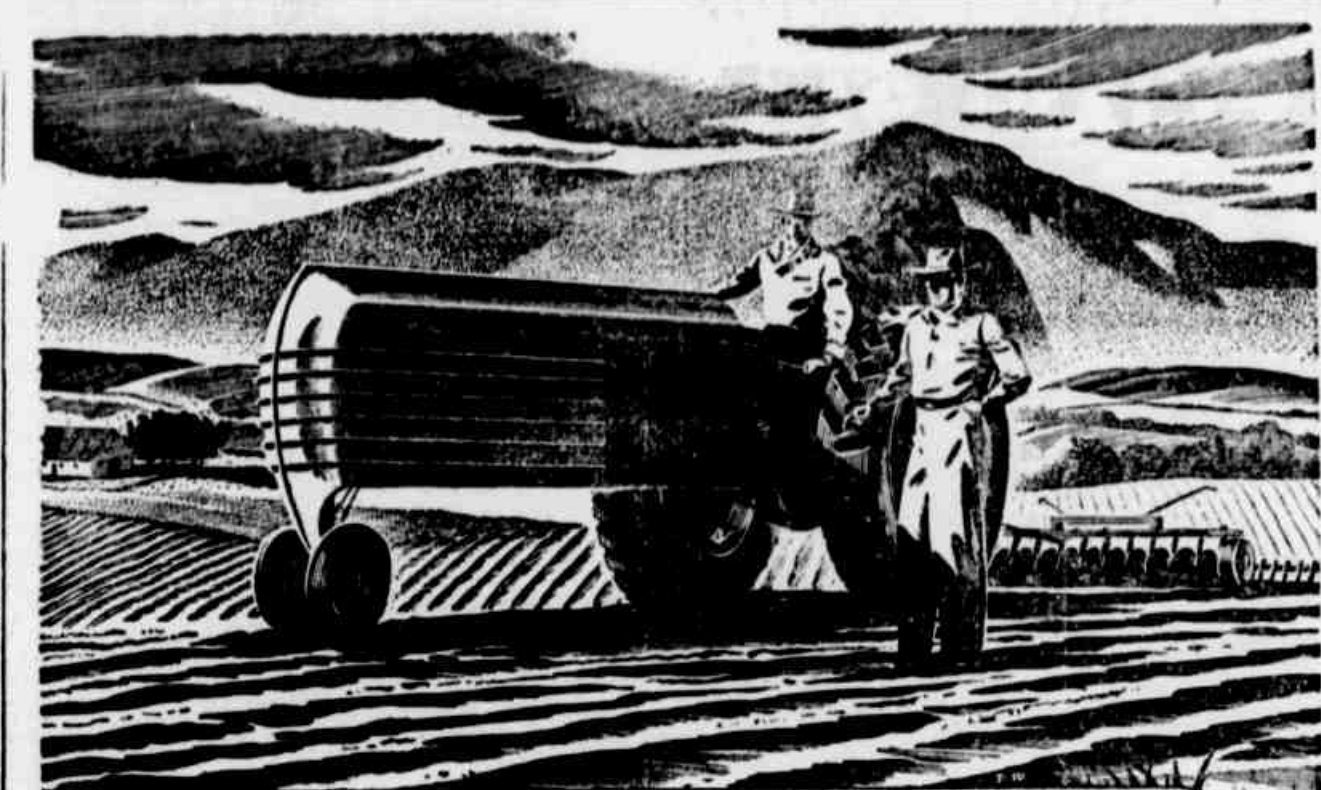
Desse modo, a descoberta do I. A. N. atinge uma significação excepcional no momento. Confirmando-se, como esperamos, todas as observações que o Instituto vem fazendo, em torno da murupita, acreditado que só está descoberta vale pela existência de uma instituição cujo futuro se prognostica de tal ordem promissor, por um presente já cheio de tantos frutos.

Esperado o sr. Rafael Fernandes

NATAL, 24 (D. P.) — Presidente dos Estados Unidos, é esperado, no dia 27, o interventor Rafael Fernandes.

Porte de armas

RIO, 24 (A. N.) — A polícia carioca, por determinação do coronel Alcides Etchegoyen, está movendo intensa campanha contra o porte ilegal de armas, tendo sido realizadas numerosas prisões e a apreensão de armas. Os portadores clandestinos de armas serão processados de acordo com a lei.



Quando os "Aços de Guerra" Voltarem Para o Campo

Abri-se a era nova e prodigiosa na agricultura, quando os "aços de guerra" voltarem para o campo. Os agricultores poderão então vender suas colheitas por menor preço, porque o aço de suas máquinas agrícolas será melhor.

Os tratores, assim como toda a aparelhagem para a agricultura, serão mais resistentes, mais leves e terão maior eficiência. O arame farpado, a cerca de arame, os materiais de cobertura e revestimento, calhas e tubos, serão mais duráveis e custarão mais barato.

Os aços para a agricultura foram juntar-se aos aços para a aviação e muitas centenas de outros produtos e ligas da Republic Steel, e combatem hoje, lado a lado, pela liberdade do Hemisfério Ocidental. Os metalurgistas da Republic Steel descobriram muitas aplicações novas na guerra para estes excelentes aços, e criaram também novos aços de combate. Nas intensas pesquisas feitas com finalidade de guerra, a Republic Steel está adquirindo

conhecimentos novos e excepcional pericia que serão utilizados depois para ganhar a paz.

E esses excelentes aços Republic, mais leves e mais resistentes depois de passar vitoriosamente pelas provas de guerra, tornarão possível não só a fabricação de melhores máquinas para a agricultura, mas também de melhores automóveis, aviões, objetos de uso doméstico, contribuindo assim para que todos nós, no futuro, vivamos num mundo melhor e mais rico.

Nós, Americanos, podemos aspirar a um futuro glorioso. Mas para atingi-lo, devemos trabalhar unidos para a VITÓRIA!

Entrem vossos artigos, a Republic Steel produz: Ligas, aço inoxidável, aço ao carbono, ferro, Tonsais, barras e cones, chapas, lâminas, chapinas, tubos e aros soldados a electricidade; portas e cavilhas; fôrmas de Flandren; materiais de revestimento e cobertura; peças especiais; materiais de construção; materiais de drenagem; arame e artigos de arame.



REPUBLIC STEEL CORPORATION

Depto. de Exportação: Chrysler Building, 405 Lexington Ave., New York, N. Y., E. U. A.

Endereço Telegráfico: "TONCAN". Escritórios Centrais: Cleveland, Ohio, E. U. A.

Representantes na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, Guiné, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, El Salvador, Trinidad, Venezuela, Ilhas Virgínicas.

Representante:

ELISEU RIO & CIA., Rua Vigário Tenório, 95 - 1.^o
RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

Uma carta de "sir" Stafford Cripps ao sr. Gilberto Freyre

De sir Stafford Cripps, ministro da Produção Aeronáutica da Grã Bretanha, o escritor Gilberto Freyre recebeu a seguinte carta:

"Ministerio da Produção Aeronáutica — Milbank, S. W. 1, — 22 de fevereiro, 1943.

Meu caro sr. Gilberto Freyre. Recebi um exemplar do seu livro intitulado "Ingêz", dedicado a mim, e desejo agradecer-lhe muito calorosamente a grande homenagem que ali me presta.

Embora seus livros não sejam escritos em nossa língua, seu nome já é bem conhecido na Grã Bretanha como o de um dos mais famosos escritores brasileiros e como um amigo firme do nosso país.

Posso assegurar-lhe que um livro de escritor tão eminente sobre tal assunto é uma contribuição muito grande para a amizade entre os nossos dois povos e somos agradecidos ao autor por esse aspecto do seu trabalho.

Quanto à sua homenagem ao meu nome, sinto que pouco tenho feito para merecer tamanha honra, mas posso assegurar-lhe que como o senhor, trabalharei com todo o empenho pela causa do desenvolvimento de melhor e mais genuína democracia, após a guerra.

Pego-lhe que aceite meus mais sinceros agradecimentos. — R. Stafford Cripps."

Centros de instrução

RIO, 24 (A. N.) — O ministro da Guerra declarou que ficam a Terceira, a Quinta, a Setima e a Nona Regiões Militares autorizadas a criar, nas sedes respectivas, centros de instrução de transmissão regional, onde serão matriculadas as praças de engenharia e outras armas, a fim de realizar o curso para satisfazer as condições do decreto-lei de 2 de março do ano passado.

O centro da Setima Região Militar atenderá também às necessidades da Sexta, Oitava e Décima Regiões Militares. A instrução das praças na Primeira, Segunda e Quarta Regiões Militares será feita na Escola de

Recepção no Vaticano

NOVA YORK, 24 (U. P.) — A rádio de Berlim noticiou que o Papa Pio XII receberá, domingo próximo, em audiência especial, 6 mil mulheres da Ação Católica, devendo pronunciarse na ocasião curta alocução.

Tremores de terra

LIMA, 24 (U. P.) — Dois ligeiros tremores de terra, abalando esta capital na manhã de ontem. O primeiro 25 minutos depois da meia noite e o segundo às 4.15 da manhã. Não houve danos nem vítimas.

Transmissões. Os novos cursos devem funcionar a partir de 19 de julho.

Dotações orçamentárias

RIO, 24 (A. M.) — Dispõe sobre a distribuição e aplicação das dotações orçamentárias destinadas às despesas de representação e hospedagem, foi assinado o seguinte decreto:

Artigo 1.^o — Decretada a lei de orçamento, consideramos automaticamente registradas pelo Tribunal de Contas e distribuídas ao Tesouro Nacional as dotações concedidas aos diversos ministérios, para as despesas de "recepções, excursões, hospedagem e hospedagem", cuja aplicação será determinada em cada caso pelo titular da pasta a que pertencer o crédito.

Parágrafo único — O disposto neste artigo aplica-se à lei orçamentária vigente.

Artigo 2.^o — O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação. — Registre-se e publique-se em contrário.



BASE SÓLIDA PARA UMA EXISTÊNCIA SÁDIA
TÔNICO INFANTIL
UM PRODUTO "RAUL LEITE"

Crítica Literária

ENSAIOS

Alvaro LINS

— II —

Penho a impressão que não há, em nossa vida literária, uma figura de personalidade mais definida, de originalidade mais autêntica, do que o sr. Mario de Andrade. Tudo o que ele sai das mãos traz a marca inconfundível da sua maneira pessoal. Nenhum o viu descer, admirado, por isso, em todas as ocasiões: quando concordo ou quando discordo das suas realizações. Admito sobretudo que um polígrafo não apresente gêneros fracos e vulneráveis; que se movimente entre gêneros tão diversos sem cair na superficialidade, numa espécie de industrialismo de letrado. Escrevi uma vez que preferia o prosador ao poeta na figura do sr. Mario de Andrade. Não pude ainda rever essa opinião, e não sei se um dia me arrependerei de a ter lançado. Naquele momento, porém, estava pensando nas realizações concretas dos seus poemas, e não no seu caráter de poeta. Porque com este caráter de poeta que sempre o encontramos. É como poeta que ele se comporta na composição de qualquer gênero literário: é como poeta que ele se movimenta dentro dos assuntos mais áridos, e até dentro da crítica mais rigorosa e objetiva. Realizou realmente em graus dificilmente atingíveis a aliança do espírito poético com o espírito crítico, aquela aliança que foi o principal ideal baudelaireano. Daí as vantagens, os recursos particulares da sua crítica. Ele luta ao mesmo tempo com a inteligência lógica e com os devaneios poéticos, o conciente e o sub-conciente, a sensibilidade e a análise fria. O resultado, como se sabe, é a sua poderosa organização de escritor, sempre em experiências e pes-

quisas no romance, no conto, no ensaio, no artigo de crítica, na música, no folclore. Ele escreveu que a sua geração — a geração do movimento modernista — muito se sacrificou porque esteve algum tempo mais voltada para as experimentações e as pesquisas de novas formas de obras de arte do que para a realização dessas mesmas obras. Ele próprio se esqueceu muitas vezes de si mesmo, e da sua obra, no ardor da luta para a criação de formas mais amplas, mais livres e mais nacionais na literatura brasileira. Uma prefeição da obra do sr. Mario de Andrade se acha, com efeito, prejudicada pelos elementos acidentais e transitórios — hoje mortos — do movimento modernista. O escritor, o artista, pagou tributo bastante caro ao chefe de fila, ao pesquisador, ao experimentador. E bastará verificar, a propósito, neste *Aspectos da Literatura Brasileira*, a superioridade dos ensaios mais recentes sobre os mais antigos. Devemos acrescentar, porém, que esses prejuízos não têm força contra a sua figura criadora. Ele apresenta uma obra de poeta e escritor que se acha acima das contingências de modas e escolas; que vive e se afirma pela sua própria realidade.

No conjunto de tantas faculdades críticas do sr. Mario de Andrade, a que mais se destaca é a argúcia. Faz pena que esta palavra de tamanha significação tenha sido usada de mais. Porque são raros aqueles que a merecem como o sr. Mario de Andrade. Logo encontramos na sua crítica o sentido exato da argúcia: a agudeza intelectual das suas descobertas, a sutileza das suas análises. Ele tem o dom de se dirigir para os aspectos vírgens e inéditos dos problemas, a capacidade de ver o que está escondido. Esta visão psicológica, no seu caso, está auxiliada pela consciência profissional, pela cultura, pelos conhecimentos técnicos da arte literária. Será sempre um prazer, por exemplo, a leitura de qualquer um dos seus estudos sobre poetas ou livros de prosa. Encontraremos uma iluminação dos fenômenos poéticos ao lado de um exame positivo de processos de versificação. Desta espécie é o seu ensaio sobre Castro Alves: o mais completo e perfeito deste livro. Não só o mais perfeito do livro, mas, dentro das suas dimensões, um dos melhores ensaios literários da nossa língua. Eu o indico como um modelo no seu gênero. Não é um elogio, não é um ataque; é um estudo crítico, uma

compreensão do poeta, uma definição do seu valor e das suas exatas proporções. Apresenta o mesmo nível na composição e nas ideias. Nada escapou ao autor do caráter de Castro Alves e da sua obra importante, mas desigual. O problema do condoreísmo deu ao sr. Mario de Andrade a oportunidade de outro excelente ensaio sobre poesia: aquele em que estudou o falso catolicismo, o falso espiritualismo, de poetas secundários, de imitadores de Augusto Frederico Schmidt e Murilo Mendes. Não vamos esquecer, por outro lado, certas generalizações felizes às quais se eleva por intermédio de particularidades temas literários. O social e o artístico se interpenetram na sua visão e no seu conhecimento da realidade. Ele sabe estabelecer as necessárias ligações entre os fenômenos literários e os fenômenos sociais. Uma destas generalizações é a que faz com o "Vou me embora pra Passargada", de Manuel Bandeira; e outra a que se situa sobre a insistência dos nossos romancistas na descrição de personagens como tipos fracosos. Outras opiniões, novas, originais, pessoais, se encontram nas páginas de *Aspectos da Literatura Brasileira*. Lembro aquela sua observação sobre o academismo de Machado de Assis, sobre o caráter que dá categoria clássica à sua obra. Lembro também o ensaio "Elegia de Abril" que representa, ao seu ver, um penúltimo do nosso estado de inteligência no momento.

Deixei para o fim o ensaio mais perigoso do volume, o que se intitula "Tristão de Athayde". A despeito do título, versa menos sobre o crítico dos estudos do que sobre o catolicismo no Brasil. O nome de Tristão de Athayde vem com um pretexto, como um propósito. E torna-se evidente a injustiça com que o sr. Mario de Andrade trata o seu adversário de ideias. Como falar, por exemplo, da "quase dolorosa incompreensão poética" de Tristão de Athayde quando nos lembramos dos seus artigos sobre Augusto Frederico Schmidt, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes e o próprio Mario de Andrade? Não vejo também como a sua conversão ao catolicismo tenha aniquilado as faculdades do crítico. E agora fico a pensar: não será o sr. Mario de Andrade, com este ensaio de 1931, o responsável por este erro de visão, que a preguiça mental transformou em clichê, de que o católico arruinou o crítico, em

o plano social, o estudo do sr. Mario de Andrade sobre o catolicismo adquire uma significação singular. É certo que ele não compreende bem toda a plasticidade da doutrina cristã, mas ao falar do catolicismo no Brasil vemos que as suas palavras são dolorosamente verdadeiras. A sua tese é a de que não temos uma maioria católica, um catolicismo autêntico, mas uma maioria de religiosidade vaga, inconsciente e irresponsável. E ele tem razão, infelizmente. Devemos todos, os católicos, meditar sobre tantas verdades que nos lança em rosto este honesto escritor não-católico. O seu ensaio é um estudo religioso e sociológico que não deixa dúvidas em ninguém.

Acho, nesta altura, que nos devemos voltar para o problema da forma que este livro sugere. Trata-se, na verdade, de um verdadeiro problema levantado pelo sr. Mario de Andrade. Ele pretende, ao que parece, realizar uma reforma linguística, tornar a nossa língua mais brasileira ou mais popular, sob a sugestão do exemplo histórico de José de Alencar. Ele escreveu uma vez "Alencar, meu irmão", e isto muito para esclarecer a respeito. Parece-me, no entanto, que as condições e os momentos históricos diferem bastante. Alencar interpretava os anseios de emancipação de uma literatura, em linha paralela à emancipação recente de um povo. Ele defendia os direitos de uma língua literária, no estilo brasileiro, já diferente da língua literária, no estilo português. Alencar, mesmo assim, não conseguiu impor tudo o que ele desejava. Ele venceu quando se tratava de velharias gramaticais ou de preconceitos da puristas. Mas, em derrotadas nos pontos em que contrariava o espírito da língua, a lógica da sua evolução, ou o bom senso, e a melhor sonoridade. Alencar escrevia que girou-lhe em torno do oboque — "cuja estampa desenhava-se — e ninguém, no entanto, colocava hoje os promenes — a não ser em casos excepcionais — dessa maneira. Temos, no entanto, a nossa maneira brasileira de colocação de promenes. De qualquer modo, o momento de hoje não é igual ao momento de Alencar. Desfalemos, em face de Portugal, de uma autonomia individual. Possuimos já as nossas construções, a nossa sintaxe, o nosso vocabulário. Só alguns pobres diábolos, os pitorescos B. das Neves da subliteratura, ainda insistem em colocar a gramática brasileira (Conclui na 2.^a página)



PRESENCIA DO SENHOR MORTO — Realizou-se ante-onze, nesta capital, a preciosa do Senhor Morto, piedosa cerimônia religiosa que todos os anos se efetua na Sexta-Feira-Santa. O prestígio salu da matriz de Santo Antonio e teve o acompanhamento de associações religiosas, autoridades civis e eclesásticas e da população católica do Recife. O "clérigo" fixa um aspecto tomado durante a passagem do prestígio religioso, para recolher à matriz de Santo Antonio.

Getúlio Vargas, esse desconhecido

(Conclusão da 2ª página)

de humana perfeição que reside a maior fonte de energia de Getúlio Vargas. Sua força está na razão da piedade, como a sua autoridade é filha da sua seriedade.

Os êxitos de Getúlio Vargas provam que não é necessário ser violento, cruel, para dominar e para exercer sobre a massa a supremacia permanente da sua personalidade e dos seus métodos. "Que é o que tu tens de próprio?" — interroga Epiteto. Getúlio Vargas poderia responder, sem hesitação, que o que ele tem de próprio, ao lado da enorme imaginação, é uma humanidade como no Brasil há Pedro II o Igualitário. E, com efeito, quem se hoje enfrentou, nestes dias, a decima parte dos problemas humanos que Getúlio Vargas ataca e resolve? Quem fez a decima parte do esforço, ao qual aplica a maior parte do seu tempo, para criar e estimular uma política de higiene social e econômica, promovendo um capital de serviços de assistência pública que explicam e justificam o ascendente moral que já conseguiu entre os seus concidadãos?

Até 1930, ainda não descobrimos as instituições apropriadas para fazer surgir a nova sociedade que a democracia social do presidente está construindo. Uma revolução não é uma revolução política, inspirada em movimentos políticos e, o que é singular, precipitada pelo espírito federalista (e foi o ataque à autonomia paranaense que armou o Rio Grande do Sul e Minas Gerais para a contenda) e revelaria o chefe adequado para empreender o movimento de quadros unitários, dentro do qual deveriam caber as novas concepções destinadas a modelar o Brasil novo sob o choque do conservantismo recalcitrante das velhas oligarquias provinciais em que se apoiavam até então as presidências da República.

Tudo elemento, então, Getúlio Vargas não poderia a oportunidade que se lhe abriu, de entrar na história como o chefe da maior revolução social que ainda se levou a cabo neste miserável e de uma revolução que ainda está em começo. Não lhe faltaram coragem, audácia e imaginação. Muitas vezes um chefe tem coragem para se lançar a uma empresa, mas lhe falta a audácia. Ou, tendo audácia mingua-lhe a coragem, que é uma força serena, equilibrada, para que a audácia não se desgate em golpes frustros e irreversíveis. Mas também é comum ver homens, querendo participar da liderança dos representantes, armados de coragem e de audácia mas pobres de imaginação. A Getúlio Vargas abundam as três, inclusive a coragem, que põe o motor em movimento. Eis porque até agora ele não perdeu oportunidades que se lhe abriam de ser o ungido da revolução que está fazendo e que fará, no campo econômico, político e social do Brasil, um povo forte e disciplinado por ideais éticos elevados.

Temos tido muitos intelectuais no governo. A grande maioria, porém, desses senhores morrem, vítimas do vício especulativo. Esgotavam-se em pensamentos analíticos, se-endo na inibição das ideias abstratas e criando, por isso mesmo, movimentos de superfície. Temavam o mundo e das coisas os aspectos patentes, isto é, suas contingências imediatas, suas verdades de primeiro plano, suas expressões locais, e jamais as manifestações latentes, que eles reverter. Quero dar um exemplo de como Getúlio Vargas é mais do que um homem de ação. Isto é, de que ele é mais do que um indivíduo cujas tendências dominantes ultrapassam o que é patente, ou os fenômenos em suas fontes de aplicação imediata, concreta. Faz alguns anos atrás, entre 35 e 36, eu me havia preocupado muito com a África e suas virtualidades econômicas. Conhecendo a Alemanha e seu dinamismo, cheguei a considerar a hipótese do Reino Unido e os Franceses, para empregar Hitler numa guerra a fundo contra a Rússia. Lá, porém, além de considerações no sentido europeu, acrescentei trechos de um império colonial na África. Que não fariam a ciência e a técnica germânicas com a mão de obra africana em certas regiões de exploração riquíssima do continente negro? Um plano de guerra para o Brasil é o caso da borracha no Oriente. Não há uma grave ameaça para os países tropicais, a produção de borracha, e dela não se pode prescindir para a produção de salmão de trabalhador livre? Recorrendo de Juiz de Fora, o presidente convocou-me ao Brasil; e qual não seria o meu assombro ao constatar que o assunto da possível concessão do mercado africano conhecido, ele o tinha rigorosamente em dia. As últimas expansões coloniais de Bruxelas e Paris, Getúlio Vargas as havia estudado como poucos brasileiros. Mostrou-me a documentação que tinha sobre a mata. Havia-lhe sido de ponta a ponta, em Juiz de Fora, na freira onde se recolheu.

Foram Getúlio Vargas o amor do brasileiro. Ele conserva a fé cega no poder do homem para edificar aqui um tipo de civilização. Esta terra é nossa, e dela não emigramos, tampouco somos despojados em favor do estrangeiro que, sonhava erradicar daqui o cidadão mestiço nacional, para fundar colônias de plantação nórdicas.

As biografias de Getúlio Vargas, e que já são muitas, não devem contar das armas mais teríveis e dilacerantes que ele maneja: a clemência, a piedade, a caridade, a moderação de palavras, o tom abençoado em que faz as suas jornadas subversivas. Nenhum demônio tanta coisa vil, tanta insubordinação tradicionalista beligerante, nesta terra, quanto ele. Roosevelt, ele mesmo, depois de a bem dizer, uma apreensão da sua série de misérias burguesas para salvar o que sobra da burguesia. Racionalizado, flegmatizado, planejado, montado num largo idealismo, o núcleo que não passa daquela elite e desinteressada curiosidade de que falava Renan, partindo dos grupos periféricos, que o indicaram em 30 seu candidato ao poder e o supremo, e que eram surdos-mudos ou quase, acerca de como o bem moral, os fins do homem, a consciência — levantou as travessas de uma república social. Tal república se tem hoje nas fronteiras do seu horizonte espiritual. É a maior obra de Getúlio Vargas, e a mais profunda, a chave do mundo de tudo e de Getúlio Vargas. O sentimento da grandeza desde universo, quando remontamos ao histórico das suas origens, só encontramos ele. Um grande destino começou para o Brasil em 1930. Não há, contudo, siderurgia, petróleo, alumínio, fábricas de aviões e de motores de avião, de celulose nem Amazônia, que valham a humilde ternura de Getúlio Vargas pelas formigas desse vasto Brasil.

De cartas dadas: "Passo entre os homens como se eles fossem arvores". Getúlio Vargas ama a sombra do seu semelhante. O brasileiro mais pequeno sente por ele proteção. Não manda só com as leis, porque o seu maior império vem das forças do sentimento. No fabuloso poder dessa essência humana e que está o grão da autoridade de Getúlio Vargas. Nunca ninguém aqui governou tanto, parecendo muitas vezes que não manda nada, pois outro segredo dele consiste em mandar sem dar nenhuma ordem.

ASSIS CHATEAUBRIAND

Caça-submarinos para o Brasil

RIO, 24 (A. N.). — Informa de Miami que a Marinha de Guerra dos Estados Unidos entregará à Marinha de Guerra do Brasil, segunda-feira, mais um caça-submarino, que será o retorno do mesmo tipo transferido para o nosso país, sob o regime da "Lei de Empréstimo e Arrendamento".

A entrega será feita pelo comandante: Mr. Daniel, diretor do centro de instrução de caça-submarinos e onde algumas centenas de marinheiros brasileiros estão recebendo instrução sobre os mais modernos métodos de caça-submarinos.

Em nome da Marinha de Guerra do Brasil, receberá a nova unidade o comandante Harold Rouben Cox, chefe da Marinha Naval do Brasil.

Assistirá ao certame

S. PAULO, 24 (A. N.). — Encerando-se, domingo, os jogos universitários, o ministro da Educação assistirá à parte final do certame.

IX Exposição de Uberaba

BELO HORIZONTE, 24 (A. N.). — Espera-se o comparecimento do embaixador Batista Luzardo e destinadas figuras do governo uruguaio às solenidades de abertura da IX Exposição Fértil Agro-Pecuária e Industrial de Uberaba, a realizar-se de 1 a 8 de maio próximo.

EXPELORANTE FORTIFICANTE CALMANTE

APROVADO PELA SAÚDE PÚBLICA Nº 3384 - 18.1.1935

SOLUÇÃO

contra

GRUPE • TOSSE • BRONQUITE

Transporte de animais vivos

Taxas fixadas para desinfecção dos veículos

RIO, 24 (A. M.). — O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Ficam afetos ao Ministério da Agricultura, através do Departamento Nacional de Produção Animal, os serviços de limpeza e desinfecção de veículos e outros veículos de qualquer natureza utilizados no transporte de animais vivos, de que trata o artigo 33 do Regulamento aprovado pelo decreto número 24.849, de 3 de julho de 1934.

Art. 2.º — A "taxa de desinfecção" a que se refere o decreto-lei número 194 de 21 de janeiro de 1933, destinando-se ao custeio e manutenção dos serviços especificados neste decreto-lei, e passará a ser de Cr\$ 0,30 (trinta centavos), por cabeça, para as espécies bovina equina e asinina; Cr\$ 0,25 (vinte centavos), por cabeça, para as espécies suína, caprina e ovina e Cr\$ 0,02 (dois centavos) por cabeça, para as aves, sendo de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro), no mínimo, o total da taxa a ser cobrada, ainda que os animais despatchados não atinjam, em número, o suficiente para o pagamento dessa importância.

Parágrafo único — Ficam isentos do pagamento da "taxa de desinfecção" os animais transportados por conta do governo da União, as aves e ornamentos ornamentais, os pintos de um dia, quando acondicionados em caixas de papelão e bem assim outros espécimes de animais não incluídos dentre as espécies neste artigo.

Art. 3.º — A "taxa de desinfecção" será cobrada, no ato do despacho, pela empresa que tiver que efetuar o transporte e, morá, pela mesma, recolhida à repartição federal arrecadadora competente, na forma da legislação em vigor.

Art. 4.º — Para o cumprimento do disposto no artigo 1.º deste decreto-lei, o Ministério da Agricultura, de acordo com os recursos orçamentários que lhe foram concedidos, fará projetar, construir e instalar, mediante entendimentos com as companhias de estradas de ferro, empresas de navegação ou outras que transportem animais vivos, os postos de limpeza e desinfecção que se fizerem necessários, cuja localização deverá recair nos pontos naturalmente indicados pelo tráfego.

Art. 5.º — Para atender as despesas com a execução dos serviços de que trata este decreto-lei, o Ministério da Agricultura, de acordo com os recursos da União, uma dotação anual inferior à taxa arrecadada desde antes do respectivo decreto.

Art. 6.º — Os postos de limpeza e desinfecção de veículos situados nas Estradas de Ferro Central do Brasil, Estrada de Ferro Mariá, Rede Railway C. de Vida, ficam diretamente subordinados à Diretoria da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Departamento Nacional de Produção Animal, e os demais às Intenções Regionais da mesma Divisão quando localizados nas respectivas regiões.

Art. 7.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA

Advogado

Sala — Jornal do Comércio

Estadísticas fidedignas, de diversos países, revelam a cura de 50 % das infecções urinárias que se faz o pneumomax. Pílulas estatísticas mostram, ainda, que, de modo geral, a percentagem de cura é tanto mais elevada quanto mais precocemente os doentes sofrerem a aplicação de pneumomax. S. N. E. S.

PROTEÇÃO A NAVEGAÇÃO COSTEIRA

(Conclusão da 2ª página)

com abafados sete dos quais pelas causas britânicas em ação.

As oportunidades de combate de guerra de ataques pelos pilotos dos navios, pois vêm quebra a monarquia dos seus intermináveis patrulhamentos, mas as suas vitórias são, de fato, apenas incidentais para o objetivo principal.

Os casos de escolha aos combates, com somente a sua proteção, servem de impeditivo efetivo para os ataques da Luftwaffe. Já o esforço da proteção real, quando diretamente pelo Comando de Caças forçou o Elex a se conservar cada vez mais afastado da navegação marítima durante o dia, bem como a restringir os seus ataques à noite ou à luz crepuscular quando, embora as oportunidades do exito de um ataque direto se reduzem grandemente, a ocasião dos ataques tem de ser necessariamente menos efetiva.

Nos últimos doze meses o número de ataques aéreos inimigos desfechos durante o dia, comparativamente ao número dos desfechos ao crepusculo ou durante a noite, mostrou uma tendência substancial de redução. Em março de 1942, 82% dos ataques da Luftwaffe contra a navegação de cabotagem foram levados a termo à luz do dia. Em maio, para percentagem baixava para 40%, em setembro para 28% e, em dezembro, somente 18% dos ataques aéreos inimigos eram realizados nas horas do dia.

A percentagem subiu novamente nos dois primeiros meses de 1943, em resultado da intensificação temporária do esforço da Luftwaffe contra os navios de cabotagem, mas tornou a diminuir até o seu baixo nível anterior, de então para cá. Nesse ínterim, as longas linhas de comunicação percorridas pelos comboios das nações unidas continuam a ser cobertas por um número sempre maior de unidades mercantes.

E os navios da vitória, transportando um volume crescente de carregamentos, navegam incessantemente ao longo das costas britânicas ou percorrem o Estreito de Dover à luz do sol, sob a cortina protetora dos seus cascos de escolta.

Indultado

RIO, 24 (A. M.). — Foi assinado um decreto indultando o reus da pena de Ovídio Antonio da Veiga Cabral, condenado pelo Juízo de Direito do 2º distrito de Manaus.

NOTICIÁRIO DA 7a. REGIÃO MILITAR

Apresentação de reservistas convocados amanhã — Comparecimento de aspirantes do C.P.O.R.

I — O chefe da 21ª Circunscrição de Recrutamento fez pública, hoje, a lista dos reservistas convocados para comparecimento amanhã, às 10 horas, no edifício da cidade de Pernambuco, das 8 às 11 e das 13 às 16 horas:

1 — Austentano Correia de Castro, filho de Agripino Ferreira da Silva, classe de 1917, 1ª categoria; 2 — Bernardo Soares Vieira, filho de Frederico Soares Vieira, 1917, 2ª; 3 — José Maurício de Freitas, filho de Manoel Felipe de Freitas, 1917, 2ª; 4 — José Gedeia Simas, filho de Antônio Tago Gedeia Simas, 1917, 2ª; 5 — José Francisco da Silva, 1917, 2ª; 6 — José da Silva Figueiredo, filho de Raimundo da Costa Figueiredo, 1917, 2ª; 7 — Jorge de Oliveira, filho de João de Oliveira, 1917, 2ª; 8 — Leonides Resende, filho de Agripino Ferreira da Silva, 1917, 2ª; 9 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 10 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 11 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 12 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 13 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 14 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 15 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 16 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 17 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 18 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 19 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 20 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 21 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 22 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 23 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 24 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 25 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 26 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 27 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 28 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 29 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 30 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 31 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 32 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 33 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 34 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 35 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 36 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 37 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 38 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 39 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 40 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 41 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 42 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 43 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 44 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 45 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 46 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 47 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 48 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 49 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 50 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 51 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 52 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 53 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 54 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 55 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 56 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 57 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 58 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 59 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 60 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 61 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 62 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 63 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 64 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 65 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 66 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 67 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 68 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 69 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 70 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 71 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 72 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 73 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 74 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 75 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 76 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 77 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 78 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 79 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 80 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 81 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 82 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 83 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 84 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 85 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 86 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 87 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 88 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 89 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 90 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 91 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 92 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 93 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 94 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 95 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 96 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 97 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 98 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 99 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 100 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 101 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 102 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 103 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 104 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 105 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 106 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 107 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 108 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 109 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 110 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 111 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 112 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 113 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 114 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 115 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 116 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 117 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 118 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 119 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 120 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 121 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 122 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 123 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 124 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 125 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 126 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 127 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 128 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 129 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 130 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 131 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 132 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 133 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 134 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 135 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 136 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 137 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 138 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 139 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 140 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 141 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 142 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 143 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 144 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 145 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 146 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 147 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 148 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 149 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 150 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 151 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 152 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 153 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 154 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 155 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 156 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 157 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 158 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 159 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 160 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 161 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 162 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 163 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 164 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 165 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 166 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 167 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 168 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 169 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 170 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 171 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 172 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 173 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 174 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 175 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 176 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 177 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 178 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 179 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 180 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 181 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 182 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 183 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 184 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 185 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 186 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 187 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 188 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 189 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 190 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 191 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 192 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 193 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 194 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 195 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 196 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 197 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 198 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 199 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 200 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 201 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 202 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 203 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 204 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 205 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 206 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 207 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 208 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 209 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 210 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 211 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 212 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 213 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 214 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 215 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 216 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 217 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 218 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 219 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 220 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 221 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 222 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 223 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 224 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 225 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 226 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 227 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 228 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 229 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 230 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 231 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 232 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 233 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 234 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 235 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 236 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 237 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 238 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 239 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 240 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 241 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 242 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 243 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 244 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 245 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 246 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 247 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 248 — Manoel Antonio de Almeida, filho de Manoel Antonio de Almeida, 1917, 2ª; 249 — Manoel

DIARIO SOCIAL

O publico o DIARIO DE PERNAMBUCO
em 25 de abril de 1942:

AVISOS DIVERSOS

A mesa regedora da irmandade do
Senhor Bom Jesus das Dores, erecteda
na Igreja de S. Gampelo do bairro
de São-Vista, penhorada de gratidão,
e não podendo por este motivo
se afastar plenamente digna-
se todos quantos concorrerão para
brilhantemente de seus actos, lança-
mento d'este meio para subman-
te agradecer ao Exm. Sr. Barão

(Conclui na 7.ª pagina)

esposa do sr. Temistocles Leal, cre-
do federal em Moreno; sr. An-
tonia Maia, esposa do sr. Luis Maia,
prefeito de Trindade; sr. Marieta de
Moura Diniz, esposa do sr. Clemente
Diniz Diniz, do comercio local; sr.
Eustachia Moura Ferreira, esposa do
sr. José Dias Ferreira, comerciante
esta cidade; sr. Nery Brandão
Moura, esposa do sr. Pericles Bran-
dão, do comercio desta cidade;
sra. Renée e Juliette Moura.

Seu encerramento efforça-se a bo-
na no cemiterio daquella cidade.

— Falcou, ontem, nesta cidade,
na sua residência, a rua das Ninfa-
das, o capitão reformado do Exerci-
to Manuel Camilo Tocaño de Brito,
do Contato 75 anno de idade. Vi-
vo de 60 e seguintes filhos: maie-
res: Antonio, José, Juriano, Julia e
Maria Tocaño de Brito.

O seu enterramento realisoou-se
ontem, ás 11 horas, no cemiterio
local.

Para di-
va is s
sempre
estes no
do Esn
«Sugar
melho-
fina e f
mais fi
bread»
sonali

BURGUNDY
LOLLIPOP
RIOT
RUMOR
BLACK RED
RUBI
ROSA ANTIGO

para satisfazer todos os
para dar às unhas um
distinção e elegância.

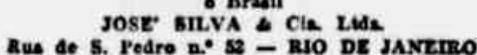
CUTEX

BELO HORIZONTE, 24 (A. — Cerca de 2.800 convoca- e voluntários incorporados 10.º Regimento de Infantaria, ceberão, amanhã, comunhão co- va, durante a "Páscoa dos advogados", que a LBA reali- ra naquela unidade do Exerci- com a colaboração da Ação

Parker

VACUMATIC

(Concluída na 2.ª página) | Catolões e autoridades militares.



BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

PORTELA E ESTUDANTES, NA ILHA DO RETIRO CONTRA O FLAMENGO, A EQUIPE DOS TRICOLORS

O campeão suburbano de 1942 no certamen da segunda divisão

ATAIDE E CLOVIS, OS MELHORES ELEMENTOS NO ENCONTRO DE HOJE — TOMADAS AS PROVIDÊNCIAS OFICIAIS

Fugindo ao ambiente suburbano, pela primeira vez, será jogado, hoje, no estádio da Ilha do Retiro, o sensacional encontro em disputa do campeonato da Segunda Divisão de amadores entre as equipes do Portela e do Flamengo.

Esta pugna, em vista das características de que se reveste, promete atrair, ao campo do Estádio, uma regular assistência, pela ambos os disputantes, além da fazerem suas estréias na F. P. D., e, além de largas simpatias nos círculos desportivos suburbanos.

Portela — UM GRANDE

CARTAZ

O esquadrão da Fábrika de Papel de Jaboatão ostenta, atualmente, o maior cartaz entre os seus congêneres. Campeão suburbano, representado por um conjunto de primeira ordem, o Portela desce da cidade de Jaboatão para o primeiro encontro oficial, depois de abater espetacularmente o Taboas por 3x0, conquistando brilhantemente um título disputado por mais de quarenta agremiações.

Assim, apresenta-se o Portela como um adversário difícil de ser vencido, sendo apontado como o mais sério candidato ao título da categoria da sua classe.

ESTUDANTE — UM VALOR

NOVO

Estreando na F. P. D., o Estudante tudo fará para corresponder à expectativa dos seus inúmeros fãs, embora reconheça que vai enfrentar um adversário de grandes possibilidades. Na sua representação, destacam-se elementos de valor, podendo muito fazer no sentido de alcançar uma grande vitória. Tendo treinado bem, tudo indica que o Estudante poderá surpreender seu adversário, dando que este se apresenta com as honras de favorito.

CONSTITUIÇÃO DOS QUADROS

A agremiação da praça Sérgio Loreto apresentará um "elzeven" bem selecionado. Aparecerá na defesa do seu arco a figura de Estênio, um dos melhores goleiros suburbanos. A zaga será formada por Biló e Mario, o primeiro egresso das hostes transviárias, tendo o segundo iniciado sua carreira no clube que defende hoje.

A linha média do gremio da camalesta ouz-aula contará com o concurso de Memé, Silva e Borges. Este trio tem se revelado pelo excelente rendimento técnico que vem mantendo.

Todavia, a força máxima do Estudante reside no ataque. Garibaldi e Bada formam uma ala direita difícil de ser marcada, enquanto Frazão e Vitor constituem o centro-médio, e a figura mais impressionante. É um dos melhores centro-médios do Estado, sendo coberto pelos grandes clubes da cidade.

Rômão, Daga, Mangueira, Clóvis e Barreto representam o fulminante ataque do clube de Jaboatão, que tudo fará para transpor a meta de Estênio. O meio-esquerda Clóvis é o elemento mais destacado do quinteto avançado do Portela.

PROVIDÊNCIAS TOMADAS

De comum acordo com os representantes dos grandes disputantes, foram designadas as seguintes autoridades para a direção do prelo Estudantes x Portela:

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Campeão da Ilha do Retiro: Jui, José Miguel da Silva (dos, quadros); Jui 2os, quadros; Lourenço Ferreira; delegados e cronometrista, Raul Mala; horário: 2os, quadros, 13 e 30, e 1os, 15 e 15, ambos com a tolerância de 10 minutos.

Monteiro estreará no rubro-negro

Em luta os juvenis do Esporte e do Santa Cruz

Um grande clássico é o que hoje se apresenta o campeonato juvenil do futebol. Depois de algumas partidas fracas, Santa Cruz e Esporte, dois legítimos campeões, se empenharão na luta, procurando uma vitória que será difícil a qualquer dos disputantes.

O Esporte, abastendo o América no primeiro jogo do certamen, pela espetacular contagem de 8x0, apresentou-se com especial carinho no sentido de enfrentar o Santa Cruz. No seu "onze" estreará o novo centro-médio, Monteiro, talvez o juvenil de maior fôlego da cidade.

Seguiu para Mació o "team" de basquete do Esporte

Como havíamos anunciado, seguiu, ontem, para Alagoas, pela inter-estadual do horário, uma delegação de basquete do Esporte Clube de Recife que a convite dos proprietários da Usina Utinga, inaugurará as novas instalações de campo esportivo daquele importante centro industrial.

A embaixada rubro-negra seguiu chofada por sr. Gilberto Correia Lima, secretário geral do clube da Ilha do Retiro.

Pediu demissão

S. PAULO, 24 (A. M.) — O capitão Cesar Seixas, presidente do Departamento de Jui da Federação Paulista de Futebol, solicitou demissão do seu cargo, em consequência dos acontecimentos já conhecidos do público.

Dado aos termos em que foi pedido o seu afastamento, a diretoria da entidade não pôde deixar de conceder-lhe o afastamento solicitado. Foi nomeado para substituí-lo o sr. José Ferreira Kiefer, que foi secretário do capitão Cesar Seixas.

Maria do Carmo R. de Souza, sobre o "footing" na rua Nova;

O "Surpresa das rosas" (demora da noiva). Interessante número de sorteio entre as senhoras presentes da 1.ª "Exposição", casa Manoel Collaço e Cia.; e Rubem Faria.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

Fará o "jazz-band" do "Futuro Jui" uma orquestra do "Futuro Jui" com sympathizado Bloco das Flores.

VIDA ESCOLAR

FACULDADE DE MEDICINA DO RECIFE

Realizam-se amanhã, os exames de 2ª época das seguintes disciplinas:

CURSO MEDICO — 2º ano — Fisiologia — (Sala D) — A's 10 horas — Séries chamadas à prova escrita, todas os alunos inscritos.

3º ano — Patologia Geral — (H. F. II) — A's 10 horas — Séries chamadas à prova prática e oral, os alunos Floriano Barbosa de Oliveira, João Francisco Elmiro, Paulo Gomes Guerra, Aluísio Teixeira Cavalcanti, Ulisses Vitorino Ribeiro e Guilherme de Sousa Junior.

4º ano — Clínica Médica — (H. F. II) — A's 10 horas — Séries chamadas à prova escrita prática e oral, o aluno inscrito.

CURSO ODONTOLÓGICO — 1º ano — Anatomia — (Anfiteatro) — A's 10 horas — Séries chamadas à prova escrita prática e oral, o aluno inscrito.

2º ano — Técnica Odontológica — (Lab.) — A's 10 horas — Séries chamadas à prova escrita prática e oral, todos os alunos inscritos.

3º ano — Prótese Bucco-Facial — (Sala C) — A's 13,30 horas — Séries chamadas à prova escrita, o aluno inscrito.

Odontologia e Odontopediatria — (Sala C) — A's 13,30 horas — Séries chamadas à prova escrita, o aluno inscrito.

CURSO DE MONITORES AGRICOLAS

A comissão estadual da L. B. A. em Pernambuco, está avaliando os alunos dos cursos de monitores agrícolas que se acham suspensos durante a Semana Santa, voltando a ser dadas amanhã, com o horário usual.

Avisa ainda que a cada um dos alunos é dado escolher a turma que lhe mais convier.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Duílio Pontual; quarta-feira, das 9 às 11 horas; sexta-feira, das 9 às 11 horas.

Avicultura — Turma A — professor agrônomo Abílio Oliveira; terça-feira, das 8 às 9 horas; quinta-feira, das 8 às 9 horas; sábado, das 8 às 9 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor

agronomo Ambrosio Caldas Lima; segunda-feira, das 16 às 17 horas; quarta-feira, das 16 às 17 horas; sexta-feira, das 16 às 17 horas.

Horticultura — Turma F — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 15 às 16 horas; sexta-feira, das 15 às 16 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma E — professor agrônomo Ambrosio Caldas Lima; segunda-feira, das 15 às 16 horas; quarta-feira, das 15 às 16 horas; sexta-feira, das 15 às 16 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma D — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 14 às 15 horas; sexta-feira, das 14 às 15 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma C — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 13 às 14 horas; sexta-feira, das 13 às 14 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma B — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 12 às 13 horas; sexta-feira, das 12 às 13 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma B — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 11 às 12 horas; sexta-feira, das 11 às 12 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 10 às 11 horas; sexta-feira, das 10 às 11 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 9 às 10 horas; sexta-feira, das 9 às 10 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 8 às 9 horas; sexta-feira, das 8 às 9 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 7 às 8 horas; sexta-feira, das 7 às 8 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 6 às 7 horas; sexta-feira, das 6 às 7 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 5 às 6 horas; sexta-feira, das 5 às 6 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 4 às 5 horas; sexta-feira, das 4 às 5 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 3 às 4 horas; sexta-feira, das 3 às 4 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 2 às 3 horas; sexta-feira, das 2 às 3 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 1 às 2 horas; sexta-feira, das 1 às 2 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 12 às 13 horas; sexta-feira, das 12 às 13 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 11 às 12 horas; sexta-feira, das 11 às 12 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 10 às 11 horas; sexta-feira, das 10 às 11 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 9 às 10 horas; sexta-feira, das 9 às 10 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 8 às 9 horas; sexta-feira, das 8 às 9 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 7 às 8 horas; sexta-feira, das 7 às 8 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 6 às 7 horas; sexta-feira, das 6 às 7 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 5 às 6 horas; sexta-feira, das 5 às 6 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 4 às 5 horas; sexta-feira, das 4 às 5 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 3 às 4 horas; sexta-feira, das 3 às 4 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Horticultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 2 às 3 horas; sexta-feira, das 2 às 3 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

Apicultura — Turma A — professor agrônomo Arnaldo de Sá; quarta-feira, das 1 às 2 horas; sexta-feira, das 1 às 2 horas.

Local: Escola Rural Alberto Torres e na Granja de Dois Irmãos.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO—DOMINGO, 25 DE ABRIL DE 1943

ARISTOLINO

O SABÃO QUE DÁ SUAVIDADE À PELE E MACIEZ AOS CABELOS

Artes e Artistas O TRANSOCEANISMO EM PEDRO AMÉRICO

Octacílio Nóbrega de QUEIROZ

Estamos em vésperas das comemorações justas e oportunas com que a Paraíba celebra o centenário de Pedro Américo. 29 de abril, data do seu nascimento, vem chegando e, pelo que podemos julgar, com antecipações embora, sobre a personalidade do grande pintor cariense não iremos contar com um interesse vivo e generalizado, com uma mobilização para usar da linguagem do momento da guerra que chamamos de intelectual e de artistas de todo o país, que significasse o seu grande poder de sugestão, magnético, o valor intelectual e imenso de bem caracterizada a vida e as obras dos homens de gênio. Para muitos espíritos afetados ao ciclo fácil e superficial do autor da "Batalla de Ayacucho", talvez pareça mais uma prova do nosso atraso e do desprezo que votamos às artes nacionais, quando os seus nomes não sejam precedidos de ruidosa e mirabolante propaganda. Poucos foram até agora os estudos biográficos ou informativos, raríssimas as apreciações críticas de real conteúdo, com exceção apenas do artigo do prof. Cláudio de Faria, sempre rico em originalidade, em pensamento, em sugestões, a propósito da plaqueta do dr. Rómulo de Almeida. Outra nota da seção de Ciências da Cidade do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, ainda a esse respeito, duas ou três apreciações de fundo laudatório e um pouco variadas de gênero de casa. Ao que sabemos, tudo o que se fez até agora, haverá assim outro motivo que justifica o bel alívio além do desinteresse e da superficialidade do meio.

Em assuntos de arte? Claro está que não somos um povo de grandes e intensas tradições artísticas, de sobrio e requintado bom gosto, com uma sedimentação cultural, filosófica ou histórica de séculos, onde o homem tenha a sua personalidade alimentada pelo saber de vitórias e derrotas. Difícil, talvez muito difícil ainda no caso brasileiro, um gênio total e universal como o de Boccaccio, que, aliado de longa duração de grandes mestres, nos dá exatamente uma ideia de que esse mundo de letras e de artes, pela Europa, enfim, a obração por sua plenitude e a ilustração do século, o alicerce absoluto do Brasil e da América, quanto ao estilo de vida e ao meio econômico americano, a conquista da selva, a fusão das raças e das culturas. Em sua breve história de literatura brasileira, o crítico português José de Oliveira, de quem busco algumas dessas ideias, nos dá uma imagem supérflua do que foi, e talvez ainda seja, o transoceanismo literário dos nossos escritores. Nabuco em Minha Formosa, com a sua história da sedução do Velho Mundo; pertencente à América pelo sedimento novo e flutuante do nosso espírito e à Europa por suas camadas estratificadas. Tudo isso, mesmo no interesse pela verdade dos fatos, trata o drama do branco civilizado e negro primitivo no meio da barbárie americana.

O prof. Gilberto Freyre, ao falar de Pedro Américo, não quis ir além da influência que, em Arica, sobre a inteligência da criança prodígio, que desenhava espinhadas, frades e galos, exerceram os preceptores estrangeiros — o naturalista francês Brunet e o germanista alemão Bruns — e apontados pelo grande sociólogo pela morte da espontaneidade, da frescura e da originalidade do talento do artista. Apesar da decisiva influência desses dois sábios na formação intelectual de Pedro Américo, não houve nada de sua natureza que não fosse verdadeiramente brasileiro. Mas o grande memorialista pernambucano não ficou tão somente ali. Reten, por exemplo, foi para ele o equilíbrio e a clareza maravilhosos do estilo, o coup de foule de sua vida intelectual.

É evidente, portanto, que todo um vasto complexo subjetivo de gênio essencialmente europeu sobreviveu a personalidade de Pedro Américo, tornando-o o caso mais perfeito do transoceanismo de que fala Capistrano, tão dominante e perfeito que o artista jamais teve,

no contrário de Joaquim Nabuco, consciência do seu destino. Não foi, no Brasil, de um mundo a que não se adaptou e radicalmente estava ligado por toda a vida. A Itália, o sol radioso de Florença, constituía para ele, ao que parece, a sua ideia e verdadeira pátria. Quando regressa de lá ao Brasil em para receber, para sofrer, para irritar-se e brigar com os seus invejosos patrióticos. E, se resolveu pintar uma das famosas batalhas do Paraguai, partiu para a cidade de Médica, como se somente respirando sua atmosfera ilustre e civilizada lhe viesse a inspiração. Nem a paisagem colorida e vibrante dos trópicos, o fulgor violento da luz que tanto impressionaram um Manet ou um Delacroix, nada disso apassionalava e destrua o talento do pintor parabaiano. Não estaria mais a sua consciência numa injusta e dissimulada, em pensamento, em sugestões, a propósito da plaqueta do dr. Rómulo de Almeida. Outra nota da seção de Ciências da Cidade do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, ainda a esse respeito, duas ou três apreciações de fundo laudatório e um pouco variadas de gênero de casa. Ao que sabemos, tudo o que se fez até agora, haverá assim outro motivo que justifica o bel alívio além do desinteresse e da superficialidade do meio.

Em assuntos de arte? Claro está que não somos um povo de grandes e intensas tradições artísticas, de sobrio e requintado bom gosto, com uma sedimentação cultural, filosófica ou histórica de séculos, onde o homem tenha a sua personalidade alimentada pelo saber de vitórias e derrotas. Difícil, talvez muito difícil ainda no caso brasileiro, um gênio total e universal como o de Boccaccio, que, aliado de longa duração de grandes mestres, nos dá exatamente uma ideia de que esse mundo de letras e de artes, pela Europa, enfim, a obração por sua plenitude e a ilustração do século, o alicerce absoluto do Brasil e da América, quanto ao estilo de vida e ao meio econômico americano, a conquista da selva, a fusão das raças e das culturas. Em sua breve história de literatura brasileira, o crítico português José de Oliveira, de quem busco algumas dessas ideias, nos dá uma imagem supérflua do que foi, e talvez ainda seja, o transoceanismo literário dos nossos escritores. Nabuco em Minha Formosa, com a sua história da sedução do Velho Mundo; pertencente à América pelo sedimento novo e flutuante do nosso espírito e à Europa por suas camadas estratificadas. Tudo isso, mesmo no interesse pela verdade dos fatos, trata o drama do branco civilizado e negro primitivo no meio da barbárie americana.

O prof. Gilberto Freyre, ao falar de Pedro Américo, não quis ir além da influência que, em Arica, sobre a inteligência da criança prodígio, que desenhava espinhadas, frades e galos, exerceram os preceptores estrangeiros — o naturalista francês Brunet e o germanista alemão Bruns — e apontados pelo grande sociólogo pela morte da espontaneidade, da frescura e da originalidade do talento do artista. Apesar da decisiva influência desses dois sábios na formação intelectual de Pedro Américo, não houve nada de sua natureza que não fosse verdadeiramente brasileiro. Mas o grande memorialista pernambucano não ficou tão somente ali. Reten, por exemplo, foi para ele o equilíbrio e a clareza maravilhosos do estilo, o coup de foule de sua vida intelectual.

É evidente, portanto, que todo um vasto complexo subjetivo de gênio essencialmente europeu sobreviveu a personalidade de Pedro Américo, tornando-o o caso mais perfeito do transoceanismo de que fala Capistrano, tão dominante e perfeito que o artista jamais teve,

no contrário de Joaquim Nabuco, consciência do seu destino. Não foi, no Brasil, de um mundo a que não se adaptou e radicalmente estava ligado por toda a vida. A Itália, o sol radioso de Florença, constituía para ele, ao que parece, a sua ideia e verdadeira pátria. Quando regressa de lá ao Brasil em para receber, para sofrer, para irritar-se e brigar com os seus invejosos patrióticos. E, se resolveu pintar uma das famosas batalhas do Paraguai, partiu para a cidade de Médica, como se somente respirando sua atmosfera ilustre e civilizada lhe viesse a inspiração. Nem a paisagem colorida e vibrante dos trópicos, o fulgor violento da luz que tanto impressionaram um Manet ou um Delacroix, nada disso apassionalava e destrua o talento do pintor parabaiano. Não estaria mais a sua consciência numa injusta e dissimulada, em pensamento, em sugestões, a propósito da plaqueta do dr. Rómulo de Almeida. Outra nota da seção de Ciências da Cidade do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, ainda a esse respeito, duas ou três apreciações de fundo laudatório e um pouco variadas de gênero de casa. Ao que sabemos, tudo o que se fez até agora, haverá assim outro motivo que justifica o bel alívio além do desinteresse e da superficialidade do meio.

Em assuntos de arte? Claro está que não somos um povo de grandes e intensas tradições artísticas, de sobrio e requintado bom gosto, com uma sedimentação cultural, filosófica ou histórica de séculos, onde o homem tenha a sua personalidade alimentada pelo saber de vitórias e derrotas. Difícil, talvez muito difícil ainda no caso brasileiro, um gênio total e universal como o de Boccaccio, que, aliado de longa duração de grandes mestres, nos dá exatamente uma ideia de que esse mundo de letras e de artes, pela Europa, enfim, a obração por sua plenitude e a ilustração do século, o alicerce absoluto do Brasil e da América, quanto ao estilo de vida e ao meio econômico americano, a conquista da selva, a fusão das raças e das culturas. Em sua breve história de literatura brasileira, o crítico português José de Oliveira, de quem busco algumas dessas ideias, nos dá uma imagem supérflua do que foi, e talvez ainda seja, o transoceanismo literário dos nossos escritores. Nabuco em Minha Formosa, com a sua história da sedução do Velho Mundo; pertencente à América pelo sedimento novo e flutuante do nosso espírito e à Europa por suas camadas estratificadas. Tudo isso, mesmo no interesse pela verdade dos fatos, trata o drama do branco civilizado e negro primitivo no meio da barbárie americana.

O prof. Gilberto Freyre, ao falar de Pedro Américo, não quis ir além da influência que, em Arica, sobre a inteligência da criança prodígio, que desenhava espinhadas, frades e galos, exerceram os preceptores estrangeiros — o naturalista francês Brunet e o germanista alemão Bruns — e apontados pelo grande sociólogo pela morte da espontaneidade, da frescura e da originalidade do talento do artista. Apesar da decisiva influência desses dois sábios na formação intelectual de Pedro Américo, não houve nada de sua natureza que não fosse verdadeiramente brasileiro. Mas o grande memorialista pernambucano não ficou tão somente ali. Reten, por exemplo, foi para ele o equilíbrio e a clareza maravilhosos do estilo, o coup de foule de sua vida intelectual.

É evidente, portanto, que todo um vasto complexo subjetivo de gênio essencialmente europeu sobreviveu a personalidade de Pedro Américo, tornando-o o caso mais perfeito do transoceanismo de que fala Capistrano, tão dominante e perfeito que o artista jamais teve,

no contrário de Joaquim Nabuco, consciência do seu destino. Não foi, no Brasil, de um mundo a que não se adaptou e radicalmente estava ligado por toda a vida. A Itália, o sol radioso de Florença, constituía para ele, ao que parece, a sua ideia e verdadeira pátria. Quando regressa de lá ao Brasil em para receber, para sofrer, para irritar-se e brigar com os seus invejosos patrióticos. E, se resolveu pintar uma das famosas batalhas do Paraguai, partiu para a cidade de Médica, como se somente respirando sua atmosfera ilustre e civilizada lhe viesse a inspiração. Nem a paisagem colorida e vibrante dos trópicos, o fulgor violento da luz que tanto impressionaram um Manet ou um Delacroix, nada disso apassionalava e destrua o talento do pintor parabaiano. Não estaria mais a sua consciência numa injusta e dissimulada, em pensamento, em sugestões, a propósito da plaqueta do dr. Rómulo de Almeida. Outra nota da seção de Ciências da Cidade do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, ainda a esse respeito, duas ou três apreciações de fundo laudatório e um pouco variadas de gênero de casa. Ao que sabemos, tudo o que se fez até agora, haverá assim outro motivo que justifica o bel alívio além do desinteresse e da superficialidade do meio.

Em assuntos de arte? Claro está que não somos um povo de grandes e intensas tradições artísticas, de sobrio e requintado bom gosto, com uma sedimentação cultural, filosófica ou histórica de séculos, onde o homem tenha a sua personalidade alimentada pelo saber de vitórias e derrotas. Difícil, talvez muito difícil ainda no caso brasileiro, um gênio total e universal como o de Boccaccio, que, aliado de longa duração de grandes mestres, nos dá exatamente uma ideia de que esse mundo de letras e de artes, pela Europa, enfim, a obração por sua plenitude e a ilustração do século, o alicerce absoluto do Brasil e da América, quanto ao estilo de vida e ao meio econômico americano, a conquista da selva, a fusão das raças e das culturas. Em sua breve história de literatura brasileira, o crítico português José de Oliveira, de quem busco algumas dessas ideias, nos dá uma imagem supérflua do que foi, e talvez ainda seja, o transoceanismo literário dos nossos escritores. Nabuco em Minha Formosa, com a sua história da sedução do Velho Mundo; pertencente à América pelo sedimento novo e flutuante do nosso espírito e à Europa por suas camadas estratificadas. Tudo isso, mesmo no interesse pela verdade dos fatos, trata o drama do branco civilizado e negro primitivo no meio da barbárie americana.

O prof. Gilberto Freyre, ao falar de Pedro Américo, não quis ir além da influência que, em Arica, sobre a inteligência da criança prodígio, que desenhava espinhadas, frades e galos, exerceram os preceptores estrangeiros — o naturalista francês Brunet e o germanista alemão Bruns — e apontados pelo grande sociólogo pela morte da espontaneidade, da frescura e da originalidade do talento do artista. Apesar da decisiva influência desses dois sábios na formação intelectual de Pedro Américo, não houve nada de sua natureza que não fosse verdadeiramente brasileiro. Mas o grande memorialista pernambucano não ficou tão somente ali. Reten, por exemplo, foi para ele o equilíbrio e a clareza maravilhosos do estilo, o coup de foule de sua vida intelectual.

É evidente, portanto, que todo um vasto complexo subjetivo de gênio essencialmente europeu sobreviveu a personalidade de Pedro Américo, tornando-o o caso mais perfeito do transoceanismo de que fala Capistrano, tão dominante e perfeito que o artista jamais teve,

no contrário de Joaquim Nabuco, consciência do seu destino. Não foi, no Brasil, de um mundo a que não se adaptou e radicalmente estava ligado por toda a vida. A Itália, o sol radioso de Florença, constituía para ele, ao que parece, a sua ideia e verdadeira pátria. Quando regressa de lá ao Brasil em para receber, para sofrer, para irritar-se e brigar com os seus invejosos patrióticos. E, se resolveu pintar uma das famosas batalhas do Paraguai, partiu para a cidade de Médica, como se somente respirando sua atmosfera ilustre e civilizada lhe viesse a inspiração. Nem a paisagem colorida e vibrante dos trópicos, o fulgor violento da luz que tanto impressionaram um Manet ou um Delacroix, nada disso apassionalava e destrua o talento do pintor parabaiano. Não estaria mais a sua consciência numa injusta e dissimulada, em pensamento, em sugestões, a propósito da plaqueta do dr. Rómulo de Almeida. Outra nota da seção de Ciências da Cidade do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, ainda a esse respeito, duas ou três apreciações de fundo laudatório e um pouco variadas de gênero de casa. Ao que sabemos, tudo o que se fez até agora, haverá assim outro motivo que justifica o bel alívio além do desinteresse e da superficialidade do meio.

Em assuntos de arte? Claro está que não somos um povo de grandes e intensas tradições artísticas, de sobrio e requintado bom gosto, com uma sedimentação cultural, filosófica ou histórica de séculos, onde o homem tenha a sua personalidade alimentada pelo saber de vitórias e derrotas. Difícil, talvez muito difícil ainda no caso brasileiro, um gênio total e universal como o de Boccaccio, que, aliado de longa duração de grandes mestres, nos dá exatamente uma ideia de que esse mundo de letras e de artes, pela Europa, enfim, a obração por sua plenitude e a ilustração do século, o alicerce absoluto do Brasil e da América, quanto ao estilo de vida e ao meio econômico americano, a conquista da selva, a fusão das raças e das culturas. Em sua breve história de literatura brasileira, o crítico português José de Oliveira, de quem busco algumas dessas ideias, nos dá uma imagem supérflua do que foi, e talvez ainda seja, o transoceanismo literário dos nossos escritores. Nabuco em Minha Formosa, com a sua história da sedução do Velho Mundo; pertencente à América pelo sedimento novo e flutuante do nosso espírito e à Europa por suas camadas estratificadas. Tudo isso, mesmo no interesse pela verdade dos fatos, trata o drama do branco civilizado e negro primitivo no meio da barbárie americana.

O prof. Gilberto Freyre, ao falar de Pedro Américo, não quis ir além da influência que, em Arica, sobre a inteligência da criança prodígio, que desenhava espinhadas, frades e galos, exerceram os preceptores estrangeiros — o naturalista francês Brunet e o germanista alemão Bruns — e apontados pelo grande sociólogo pela morte da espontaneidade, da frescura e da originalidade do talento do artista. Apesar da decisiva influência desses dois sábios na formação intelectual de Pedro Américo, não houve nada de sua natureza que não fosse verdadeiramente brasileiro. Mas o grande memorialista pernambucano não ficou tão somente ali. Reten, por exemplo, foi para ele o equilíbrio e a clareza maravilhosos do estilo, o coup de foule de sua vida intelectual.

É evidente, portanto, que todo um vasto complexo subjetivo de gênio essencialmente europeu sobreviveu a personalidade de Pedro Américo, tornando-o o caso mais perfeito do transoceanismo de que fala Capistrano, tão dominante e perfeito que o artista jamais teve,

no contrário de Joaquim Nabuco, consciência do seu destino. Não foi, no Brasil, de um mundo a que não se adaptou e radicalmente estava ligado por toda a vida. A Itália, o sol radioso de Florença, constituía para ele, ao que parece, a sua ideia e verdadeira pátria. Quando regressa de lá ao Brasil em para receber, para sofrer, para irritar-se e brigar com os seus invejosos patrióticos. E, se resolveu pintar uma das famosas batalhas do Paraguai, partiu para a cidade de Médica, como se somente respirando sua atmosfera ilustre e civilizada lhe viesse a inspiração. Nem a paisagem colorida e vibrante dos trópicos, o fulgor violento da luz que tanto impressionaram um Manet ou um Delacroix, nada disso apassionalava e destrua o talento do pintor parabaiano. Não estaria mais a sua consciência numa injusta e dissimulada, em pensamento, em sugestões, a propósito da plaqueta do dr. Rómulo de Almeida. Outra nota da seção de Ciências da Cidade do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, ainda a esse respeito, duas ou três apreciações de fundo laudatório e um pouco variadas de gênero de casa. Ao que sabemos, tudo o que se fez até agora, haverá assim outro motivo que justifica o bel alívio além do desinteresse e da superficialidade do meio.

Em assuntos de arte? Claro está que não somos um povo de grandes e intensas tradições artísticas, de sobrio e requintado bom gosto, com uma sedimentação cultural, filosófica ou histórica de séculos, onde o homem tenha a sua personalidade alimentada pelo saber de vitórias e derrotas. Difícil, talvez muito difícil ainda no caso brasileiro, um gênio total e universal como o de Boccaccio, que, aliado de longa duração de grandes mestres, nos dá exatamente uma ideia de que esse mundo de letras e de artes, pela Europa, enfim, a obração por sua plenitude e a ilustração do século, o alicerce absoluto do Brasil e da América, quanto ao estilo de vida e ao meio econômico americano, a conquista da selva, a fusão das raças e das culturas. Em sua breve história de literatura brasileira, o crítico português José de Oliveira, de quem busco algumas dessas ideias, nos dá uma imagem supérflua do que foi, e talvez ainda seja, o transoceanismo literário dos nossos escritores. Nabuco em Minha Formosa, com a sua história da sedução do Velho Mundo; pertencente à América pelo sedimento novo e flutuante do nosso espírito e à Europa por suas camadas estratificadas. Tudo isso, mesmo no interesse pela verdade dos fatos, trata o drama do branco civilizado e negro primitivo no meio da barbárie americana.

O prof. Gilberto Freyre, ao falar de Pedro Américo, não quis ir além da influência que, em Arica, sobre a inteligência da criança prodígio, que desenhava espinhadas, frades e galos, exerceram os preceptores estrangeiros — o naturalista francês Brunet e o germanista alemão Bruns — e apontados pelo grande sociólogo pela morte da espontaneidade, da frescura e da originalidade do talento do artista. Apesar da decisiva influência desses dois sábios na formação intelectual de Pedro Américo, não houve nada de sua natureza que não fosse verdadeiramente brasileiro. Mas o grande memorialista pernambucano não ficou tão somente ali. Reten, por exemplo, foi para ele o equilíbrio e a clareza maravilhosos do estilo, o coup de foule de sua vida intelectual.

É evidente, portanto, que todo um vasto complexo subjetivo de gênio essencialmente europeu sobreviveu a personalidade de Pedro Américo, tornando-o o caso mais perfeito do transoceanismo de que fala Capistrano, tão dominante e perfeito que o artista jamais teve,

no contrário de Joaquim Nabuco, consciência do seu destino. Não foi, no Brasil, de um mundo a que não se adaptou e radicalmente estava ligado por toda a vida. A Itália, o sol radioso de Florença, constituía para ele, ao que parece, a sua ideia e verdadeira pátria. Quando regressa de lá ao Brasil em para receber, para sofrer, para irritar-se e brigar com os seus invejosos patrióticos. E, se resolveu pintar uma das famosas batalhas do Paraguai, partiu para a cidade de Médica, como se somente respirando sua atmosfera ilustre e civilizada lhe viesse a inspiração. Nem a paisagem colorida e vibrante dos trópicos, o fulgor violento da luz que tanto impressionaram um Manet ou um Delacroix, nada disso apassionalava e destrua o talento do pintor parabaiano. Não estaria mais a sua consciência numa injusta e dissimulada, em pensamento, em sugestões, a propósito da plaqueta do dr. Rómulo de Almeida. Outra nota da seção de Ciências da Cidade do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, ainda a esse respeito, duas ou três apreciações de fundo laudatório e um pouco variadas de gênero de casa. Ao que sabemos, tudo o que se fez até agora, haverá assim outro motivo que justifica o bel alívio além do desinteresse e da superficialidade do meio.

Em assuntos de arte? Claro está que não somos um povo de grandes e intensas tradições artísticas, de sobrio e requintado bom gosto, com uma sedimentação cultural, filosófica ou histórica de séculos, onde o homem tenha a sua personalidade alimentada pelo saber de vitórias e derrotas. Difícil, talvez muito difícil ainda no caso brasileiro, um gênio total e universal como o de Boccaccio, que, aliado de longa duração de grandes mestres, nos dá exatamente uma ideia de que esse mundo de letras e de artes, pela Europa, enfim, a obração por sua plenitude e a ilustração do século, o alicerce absoluto do Brasil e da América, quanto ao estilo de vida e ao meio econômico americano, a conquista da selva, a fusão das raças e das culturas. Em sua breve história de literatura brasileira, o crítico português José de Oliveira, de quem busco algumas dessas ideias, nos dá uma imagem supérflua do que foi, e talvez ainda seja, o transoceanismo literário dos nossos escritores. Nabuco em Minha Formosa, com a sua história da sedução do Velho Mundo; pertencente à América pelo sedimento novo e flutuante do nosso espírito e à Europa por suas camadas estratificadas. Tudo isso, mesmo no interesse pela verdade dos fatos, trata o drama do branco civilizado e negro primitivo no meio da barbárie americana.

O prof. Gilberto Freyre, ao falar de Pedro Américo, não quis ir além da influência que, em Arica, sobre a inteligência da criança prodígio, que desenhava espinhadas, frades e galos, exerceram os preceptores estrangeiros — o naturalista francês Brunet e o germanista alemão Bruns — e apontados pelo grande sociólogo pela morte da espontaneidade, da frescura e da originalidade do talento do artista. Apesar da decisiva influência desses dois sábios na formação intelectual de Pedro Américo, não houve nada de sua natureza que não fosse verdadeiramente brasileiro. Mas o grande memorialista pernambucano não ficou tão somente ali. Reten, por exemplo, foi para ele o equilíbrio e a clareza maravilhosos do estilo, o coup de foule de sua vida intelectual.

É evidente, portanto, que todo um vasto complexo subjetivo de gênio essencialmente europeu sobreviveu a personalidade de Pedro Américo, tornando-o o caso mais perfeito do transoceanismo de que fala Capistrano, tão dominante e perfeito que o artista jamais teve,

PRODUTOS DO LABORATORIO HILDEBERTO

... a partir da correspondência enviada do Reino Unido para os seguintes países: Argentina e Bolívia, com encomendas entre 13 e 23 de fevereiro; Brasil, malas postas entre 18 e 23 de fevereiro; Chile, Paraguai e Uruguai, malas postas entre 19 e 26 de fevereiro.

LONDRES, 24 (A) — O diretor dos Correios Gerais anunciou a perda da correspondência enviada do Reino Unido para os seguintes países: Argentina e Bolívia, malas colocadas entre 18 e 23 de fevereiro; Brasil, malas colocadas entre 18 e 23 de fevereiro; Chile, Paraguai e Uruguai, malas postas entre 19 e 26 de fe-

A hormona anti-deu a mulher, o meio para lutar contra a desormonização. Pela ação de um hormônio regulador da classe de Oforeno, onde os hormônios necessários ao organismo feminino estão reunidos de uma maneira feliz, o organismo readquire sua vitalidade, normalizando-se assim todos os seus funções.

**AVANÇOU CONSIDERA-
VELMENTE**
BOUARADA, 24 (U. P.) —
Estão se desenvolvendo violentos
combates numa frente de mais
de 14 quilômetros. O oitavo
exercito britânico, por sua vez,

FALOU NOGUES
NEW YORK, 24 (U. P.) — O rádio de Dakar informa que o general Nogues pronunciou um discurso, em Rabat, exortando os franceses a olvidarem "todas as suas antigas divergências".

nao desharmonia em sua casa, a amissã e os requereuta quram deixo-lo na miséria, assaltando-o e os bens. Informa que os seus filhos foram mortos e que as suas escrituras foram lavradas em nome da cecubina. Esta ainda possui um prédio na cidade de Vitória. O requerente pede a intervenção do juiz para que os seus filhos possam ir contra os bens que o interdito possui. Espera ser julgado improcedente o pedido.

LABORATORIO HILDEBERTO

Também foram abatidos caças noturnos inimigos, pelos bombardeiros russos que atacaram a rearguarda nazista.

E DOS
PRODUTO DO

LABORATORIO HILDEBERTO

As GRIPEs e RESFRIADOS só atacam Quem Não Protege o Seu Organismo

— CUIDE, PORISSO, DE

-fortificar seus pulmões!

Nº Cognac de Alcatrão Xavier, está combinados elementos calcificadores e arejadores dos pulmões, bem como excelentes expectorantes e calmantes da tosse. Use o Cognac de Alcatrão Xavier para prevenir ou combater as gripes, rouquidão e resfriados. Em qualquer tempo — no frio ou no calor — o Cognac de Alcatrão Xavier é sempre um bom remédio, para fortificar os pulmões e defender o organismo. Compre hoje mesmo um vidro do Cognac de Alcatrão Xavier.



COGNAC DE ALCATRÃO XAVIER



AQUI ESTÃO DOIS PONTOS MUITO IMPORTANTES PARA A DIFEZA DE SUA SAÚDE:

- 1.º Molhe-se como um pinto, mas... tome Cognac de Alcatrão Xavier — Depois de uma chuva, de um banho ou de um golpe de ar, um cálice deste remédio o resguardará das gripes, pneumonias, etc. Tenha-o sempre em casa.
- 2.º O legítimo Cognac de Alcatrão Xavier só é vendido em farmácias e drograrias — Os benéficos resultados deste medicamento são devidos ao alcatrão e aos demais elementos medicinais que só o Cognac de Alcatrão Xavier contém. Compre sempre o legítimo.

N.A.B.

NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S.A.

AVENIDA RIO BRANCO, 193—TERREO—TELEFONE 9602

CHEGADAS DO RIO — AOS DOMINGOS
SAÍDAS PARA RIO — ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
ESCALAS EM:

JOÃO PESSOA, PETROLINA, BOM JESUS DA LAPA E BELO HORIZONTE

ENCERRAMENTO DAS MALAS NO CORREIO ÀS 16 HORAS DE DOMINGO

* Viajem com segurança num ambiente de simpatia!

PASSAGENS — CORREIO — ENCOMENDAS

CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

"Da organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional"
SERVIÇOS PARA O SUL
Passageiros e cargas
SERVIÇOS PARA O NORTE
Passageiros e cargas
NOTA: — Quaisquer outras informações serão prestadas na Agência à Avenida Alfredo Lisboa n.º 10. Não serão prestadas informações pelo telefone.

MALA REAL INGLESA ROYAL MAIL LINES

Para informações dirija-se ao agente
M. NAUGHTON RUMBO
RUA DO BOM JESUS, 226
Telefone — 9112

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

(AUTORIZADO A FUNCIONAR NO BRASIL CONFORME CARTA PATENTE N.º 943 DE 6-6-31)

Filial no Lloyd Bank Limited, com mais de \$ 25.000.000 de Capital e Reservas

CAPITAL AUTORIZADO £ 4.500.000
CAPITAL SUBSCRITO £ 4.040.000
CAPITAL REALIZADO £ 4.040.000
FUNDO DE RESERVA £ 2.000.000

CASA MATRIZ
5, 7 AND 8 TOKENHOUSE YARD, LONDON, E. C. 2.

BALANÇOTE ENCERRADO EM 31 DE MARÇO DE 1943

Compreendendo as Filiais de
Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curitiba, Porto Alegre, Pelotas,
Vitória, Bala, Macaé, Pernambuco, Ceará, Maranhão,
Manaus, Pará e Belo Horizonte

ATIVO

Letras descontadas	106.346.908,70
Letras e efeitos a receber em cobrança do Interior	84.479.543,40
Letras e efeitos a receber em cobrança do Exterior	45.768.099,40
Empréstimos em conta corrente	273.051.755,10
Valores caucionados	231.820.240,80
Valores depositados	819.037.237,10
Filiais e Agências no País	7.131.338,90
Filiais e Agências no Estrangeiro	3.721.820,10
Títulos e Fundos pertencentes ao Banco	2.098.632,00
Caixa em moeda corrente e em outros Bancos	308.454.613,10
Diversas contas	33.515.718,90

Cr\$ 1.915.423.906,10

PASSIVO

Capital	20.583.333,30
Reserva	18.671.100,50
Depósitos em conta corrente	480.138.867,40
Depósitos em conta corrente limitada	3.544.389,30
Depósitos a prazo fixo	102.404.804,90
Depósitos em Conta de Cobrança do Interior	84.479.543,40
Depósitos em Conta de Cobrança do Exterior	45.768.099,40
Títulos em caução e em depósito	1.050.837.477,70
Caixa Matriz	44.798.347,60
Filiais e Agências no País	29.914.319,40
Filiais e Agências no Estrangeiro	19.775.281,40
Letras a pagar	5.999.425,00
Diversas contas	28.432.882,60

Cr\$ 1.915.423.906,10

S. E. & O.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1943.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED
(Ass.) FORTESCUE WHITFIELD — Gerente
(Ass.) N. PINTO JUNIOR — Contador Interino.

EDITAL DE PRAÇA

O Doutor Pedro Francisco Cabral da Vasconcelos, Juiz de Direito da Sexta Vara e de Orfãos, nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

PACOS: saber que pelo presente Edital virem ou dele notícia tirem e a requerimento de Antonio Vardel, tutor dos menores impuberes LUIZ MARTINS DE MIRANDA FILHO, NAIK MARTINS DE MIRANDA, CARMEM MARTINS DE MIRANDA e MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS GANTOIS, herdeiros no inventário de Dona MARIA ACIOLI MARTINS e por autorização deste Juízo, será vendida em hasta pública para quem mais der ou melhor lance oferecer no dia 12 de maio do corrente ano, na sala das audiências, no Palácio da Justiça, às 15 horas do dia acima, a casa n.º 44 à rua Marquês de Parnaíba, na freguesia das Graças, desta cidade, edificadas em terreno próprio, avaliadas por trinta e dois mil cruzeiros (Cr\$ 32.000,00). E se não comparecerem interessados a mesma casa, levada em hasta pública judicial em dia e hora previamente designado. E para que chegue a notícia ao conhecimento de todos mandei publicar o presente Edital com publicação de igual teor, para serem um publicado pela imprensa oficial, e outro publicado pelo jornal de maior circulação da capital e mais outro afixado no lugar competente. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos dezesseis dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e três. Subscrito e assinado.

BALANCAS SANTO ANTONIO

para
vagões
caminhões
animais vivos
armas
balanças
laboratórios
sistemas automáticos, centrais, telefônicos e rádio

Agente
E. Osório de Albuquerque
Aurora, 203 — Fone, 2710
RECIFE

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE TERRENOS

Assembléa Geral Ordinária

1.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo realizado a assembléa por falta de número na primeira convocação anunciada para o dia de hoje, são convocados novamente os senhores acionistas para se reunirem no dia 30 do corrente, às 16 horas, afim de tomarem conhecimento do relatório da Diretoria, parecer do Conselho Fiscal e das contas relativas ao ano social encerrado em 31 de dezembro último, procedendo-se em seguida à eleição da diretoria para o exercício de 1943 a 1945 e membros do Conselho Fiscal para o ano em curso. Recife, 22 de Abril de 1943. Pela Companhia Pernambucana de Terrenos: A Diretoria

COTONIFICIO OTHON BEZERRA DE MELLO S.A.

Assembléa Geral Ordinária

2.ª CONVOCAÇÃO

Não tendo havido número legal para a reunião que fora convocada para hoje, ficam os Srs. Acionistas novamente convocados a se reunirem em assembléa geral ordinária no dia 30 do corrente, às 14 horas, afim de tomarem conhecimento do relatório da Diretoria, parecer do Conselho Fiscal, e das contas relativas ao ano social findo em 31 de dezembro último, procedendo-se em seguida à eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o corrente ano. Recife, 22 de Abril de 1943. Pelo Cotonificio Othon Bezerra de Mello S.A.: Alberto Brito Bezerra de Mello, Diretor

ESCOLA REMINGTON

A SUA ESCOLA É ATRAVEZ DA QUAL VOCÊ ENCONTRARÁ A SUA OPORTUNIDADE + RENDA - 259, 1.ª

MARIA EMILIA DE MELO CABRAL

30.ª DIA
Humberto de Melo Cabral e seus irmãos Jorge, Maria de Lourdes, Gilberto, Luiz e sua esposa, Sylvio Barre, sua esposa Aurora e filhos e José Pedro de Melo Cabral, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar por alma de sua inesquecível mãe, sogra, avó e madrinha MARIA EMILIA DE MELO CABRAL, na Ordem 3.ª do Carmo no dia 26 do corrente (2.ª feira) às 8 horas. A todos que comparecerem, antecipamos nossos agradecimentos.

JOSE' MAIA DA CARVALHEIRA

SETIMO DIA
Frederico Pinto da Carvalho e esposa, filhos, genro, nora, tios, cunhados, sobrinhos, primos e netos, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem às missas que mandam celebrar por alma de seu querido — ZEZE — na matriz de Santo Antonio às 8 (oito) horas do dia 26 do corrente (segunda-feira). Agradecemos antecipadamente a todos que comparecerem a esse ato de religião e caridade cristã.

OSWALDO CARDOSO AYRES

1.ª ANIVERSARIO
Emilia Vieira Cardoso Ayres, Odette Lacielle Cardoso Ayres e filhos, Jorge Cardoso Ayres e senhora, convidam os seus parentes e amigos para assistirem às missas que mandam celebrar no dia 26 (vinte e seis) do corrente, às oito (8) horas, na Matriz de Boa Vista, pela passagem do primeiro aniversário do falecimento do seu saudoso OSWALDO. Agradecemos a todos que comparecerem.

JOSE' MAIA DA CARVALHEIRA

SETIMO DIA
A Diretoria e Funcionários da Cooperativa Central dos Bangueseiros de Pernambuco, convidam aos seus amigos para assistirem à missa que mandam celebrar por alma do seu saudoso companheiro, JOSE' MAIA DA CARVALHEIRA, às 8 horas, do dia 26 do corrente (segunda-feira), na matriz de Santo Antonio.

Zede da Costa Lins

30.ª DIA
Martina Lins e seus pais, parentes, amigos e parentes de sua preta esposa ZEDE DA COSTA LINS para assistirem a missa que em sufrágio de sua alma mandam celebrar na Igreja da Santa Cruz, às 7 horas do dia 26 do corrente mês, sinceros agradecimentos a todos que comparecerem.

Adolfo Pinon Teixeira

1.ª ANIVERSARIO
Hilda Santos Teixeira e seus filhos, Joaquim, Carlos e Maria Alice dos Santos Teixeira, convidam os seus amigos para assistirem a missa de 1.º aniversário que por alma de seu inesquecível esposo e pai — ADOLFO PINON TEIXEIRA — fará celebrar às 8 horas do dia 27 do corrente, na Igreja de Penha. Antecipadamente agradecemos a todos que se dignarem de assistir a este ato de religião.

Carlos Paiva Guerra

1.ª DIA
Joelma Gaião Pessoa Guerra e filhos, Luiz Gaião, senhora e filhos, Abigail Pessoa Guerra, José Pessoa Guerra e senhora, Joaquim Pessoa Guerra e senhora, Luiz Pessoa Guerra e senhora (austentes) convidam aos parentes e amigos para assistirem a missa de 1.º aniversário que por alma do seu saudoso esposo e pai — CARLOS PESSOA GUERRA — mandam celebrar na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, às 7 e 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Agradecemos.

Engenheiro Artur Rios de Cerqueira

1.ª ANIVERSARIO
Oly Alencar de Cerqueira e sua filha Margarida e filhos, Stanley Robinson de Cerqueira e esposa, Goodwin Nibbe de Cerqueira e esposa (austentes) convidam os seus amigos e colegas para assistirem a missa que mandam celebrar na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, às 7 e 12 horas do dia 26 do corrente (segunda-feira), por alma de seu inesquecível esposo, pai e sogro ARTUR RIOS DE CERQUEIRA. Agradecemos antecipadamente a todos que comparecerem a esse ato de religião e caridade cristã.

José Laprovitera

20.ª DIA
Georgina M. Moliterno Laprovitera e filhos, Francisco Papaleo e filho, Roberto Rosal e esposa, Brás Papaleo e filho convidam a todos os parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de seu querido esposo, pai, parente e amigo JOSE' LAPROVITERA, mandam celebrar na Basílica de Nossa Senhora do Carmo, às 8 horas do dia 26 do corrente. Agradecemos antecipadamente a todos que comparecerem a esse ato de religião e caridade.

Hoje no PARQUE

Matinée às 14 e 40 — Sôirée 19 e 21 horas

— ULTIMAS EXIBIÇÕES —
Barbara STANWICK e Joel Mc CREA
— em —

Até Que A Morte Nos Separe
(Imp. até 14 anos)

Hoje no MODERNO

Matinée às 14 e 40 — Sôirée 19 e 21 horas

— ULTIMAS EXIBIÇÕES —
John BEAL e Albert DEKKER
— em —

A SOMBRA DA CRUZ
Filme 100% sacro!

QUINTA-FEIRA MODERNO

A Porta de Ouro

Charles BOYER
Clivia de HAVILLAND
Paulette GODARD



AQUELA MULHER

"MANPOWER" (Imp. até 14 anos)

Amanhã no MODERNO

Um drama que tem tudo quanto a imaginação e o arrojo podem criar e o homem realizar em suas horas de aventura! Sensação! Intriga! Comicalidade!

Ronald REAGAN
e Joan PERRY em
Uma Mentira por Dia

Charles BOYER
Clivia de HAVILLAND
Paulette GODARD

Amanhã no PARQUE

"astros" insuperáveis num drama intensissimo!

"Seria ele bastante forte para resistir à tentação daquela Mulher?"

MARLENE DIETRICH
EDWARD G. ROBINSON e
GEORGE RAFT em

AQUELA MULHER

"MANPOWER" (Imp. até 14 anos)

HOJE na BOA VISTA

Matinée das Crianças às 10 horas

Um interessante filme proprio para a Gurizada:

REBELIAO DAS PIMENTINHAS e Uma Comédia e Desenho — Preço unico 1,10

ELDORADO — Hoje — O filme do momento! Um drama espetacular que os povos livres vêm aplaudindo ruidosamente:

INVASAO DE BARBAROS

REAL — Hoje — Matinée e Sôirée — Uma gigantesca e espetacular produção da Metro com Jeannette MAC DONALD e Clark GABLE:

"SAO FRANCISCO" A CIDADE DO PECADO

Não percam as Matinées destes cinemas que apresentam programas escolhidos a capricho constante de: Nacionais Educativos — Desenhos animados — Gozadas comédias e interessantes e divertidos dramas

BOA-VISTA

HOJE — Matinée e Sôirée — às 14,45, 18 e 20 horas —

Uma hilariante comédia com Myrna LOY e William POWELL:

MEU QUERIDO MALUCO (LOVE CRAZY)

E' uma das mais impagáveis comédias que a Metro já apresentou!

IDEAL — Hoje — A gargalhada mais gostosa do Ano! Barbara STANWICK e Henry FONDA em:

AS TRES NOITES DE EVA

TORRE — Hoje — Uma admirável realização da Metro com Joan CRAWFORD e Melvyn DOUGLAS:

UM ROSTO DE MULHER

DUARTE COELHO (Olinda) — Hoje — Um drama magistral com Henry FONDA — Joan BENNETT:

VIDAS SEM RUMO

ENCRUZILHADA E SÃO JOSÉ

HOJE e amanhã — Últimas e definitivas exhibições do filme que desde 4.ª feira vem revolucionando a cidade

"O CONDE DE MONTE CRISTO"

(Imp. até 10 anos)

3.ª Feira na ENCRUZILHADA — No Palco — Estréia do Quartetto de Bronze.

OLINDA FEITOSA — HOJE e amanhã — o sensacional filme da United:

"O LADRÃO DE BAGDAD" e (4.ª serie) de: "FLASH GORDON" (Imp. até 10 anos)

MARIO CAVALCANTI DE CARVALHO VAREJÃO

SETIMO DIA
Maria Julia Portela Varejão e filhos, Maria Olíndia Varejão, Antonio Portela de Macedo, esposa e filhos, Dr. Osório Varejão, esposa e filhos, Dr. Nestor Varejão e esposa, Dr. Belmiro Varejão, esposa e filho, José Lopes e esposa e Antonio Varejão, esposa e filho, convidam seus parentes e amigos, para assistirem à missa, que mandam rezar no dia 26 do corrente, às 8 horas, na Igreja do Rosário, em Tigipió, por alma do seu saudoso esposo, pai, filho, genro, irmão, cunhado e tio. A todos que comparecerem a esse ato de fé católica e aos que conduziram o precatório extinto à sua última morada, os seus sinceros agradecimentos.

JULIO LINO D'OLIVEIRA PACHECO

30.ª DIA
Elsie Lubok Pacheco (austente), Maria Izabel de Francisco Pacheco (austente), Antonio de Francisco Pacheco, Francisco Garcez e família (austentes), João Pinheiro de Mendonça filho e família, ainda sentidos com o falecimento de seu inesquecível, esposo, filho, irmão, cunhado e primo JULIO LINO D'OLIVEIRA PACHECO, mandam celebrar missas de trigesimo dia em intenção de sua alma na matriz de Santo Antonio às 8 horas da próxima terça-feira, 27 do corrente mês. A todas as pessoas que comparecerem mais uma vez a esse ato religioso, os seus sinceros agradecimentos.

JESUINA ALVES DE OLIVEIRA

SETIMO DIA
Manoel Alves de Oliveira, Severino Alves de Oliveira, Maria Digna Alves de Oliveira, Maria Amélia Alves de Oliveira, Maria Luiza Alves de Oliveira e Maria da Paz Alves de Oliveira, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia, mandada celebrar em sufrágio, da alma de sua inesquecível esposa e mãe JESUINA ALVES DE OLIVEIRA, às 7,30 horas do dia 27 do corrente, no Convento de São Francisco (Olinda). Desde já agradecemos aos que comparecerem a esse ato de religião e caridade.

HOJE na Matinée do SÃO JOSÉ

O sensacional filme da United:

"O FILHO DE MONTE CRISTO" (Imp. até 10 anos)

HOJE na Matinée do ENCRUZILHADA:

"A ENFERMEIRA EDITH CAWELL" "JIM DAS SELVAS" (Conclusão) (Imp. até 10 anos)

CENTRAL AFOGADOS (o seu cinema) — HOJE e amanhã — Wallace Beery no filme da Metro:

"SARGENTO MADEN"

HOJE na Matinée:

"ROMANCE DO CIRCO"

JOSE' MAIA DA CARVALHEIRA

SETIMO DIA
A Diretoria do "Clube Nautico Capibaribe" convida aos demais congeneres e especialmente aos seus associados, para assistirem à missa que mandam celebrar pelo descanso do seu inesquecível ZEZE, às 8 horas, do dia 26 do corrente, (segunda-feira), na matriz de Santo Antonio.

AGRADECIMENTO

João Pimentel Barbovento e família agradecem profundamente a todos quanto manifestaram seu pesar pelo falecimento de sua querida LUCIA, ocorrido no dia 21 de Abril de 1943.

FRANCISCO CAMERINO PAES BARRETO

Falecido a 6 de Abril de 1943
MISSAS
Otília de Melo Paes Barreto, filha, genro, netos e bisnetos; Elísio de Mendonça Paes Barreto, filhos, genros, noras e netos; Dr. Sebastião Paes Barreto, esposa, filhos, genros, noras e netos; Eugênio de Mendonça Paes Barreto, esposa, filhos, genro e neto; Bertino Gonçalves Ferreira, esposa, filhos, noras e netos; Vitorino Gusmão de Melo Rêgo, esposa, filhos, genros, noras e netos; Maria Rosa Paes Barreto da Cruz, filhos, noras e netos; Benedito Teixeira L. de Barros Loreto, filhos, genros, noras e netos; Paulino Nicóles de Albuquerque, esposa, filhos, noras e netos; Dr. Devaldo Borges da Fonseca e esposa; e Jovita Cavalcanti de Melo, convidam os demais parentes e amigos para assistirem às missas que mandam celebrar por alma do seu inesquecível esposo, pai, sogro, avô bisavô, irmão, cunhado, tio e padrinho FRANCISCO CAMERINO PAES BARRETO, às oito (8) horas do dia vinte e seis (26) segunda-feira, na Matriz do Rio Formoso e de Gravata, e no dia trinta (30) sexta-feira, na Matriz de Santo Antonio, desta cidade.

Antecipamos os seus sinceros agradecimentos aos que se dignarem assistir esses atos de religião e caridade.

A missa de sétimo dia, mandada celebrar em sufrágio da alma de

